# Iniciam-se as Negociações para Acabar a Guerra na Coréia

## PODERIA TER SIDO SOLUCIONADO HÁ UM ANO ESSE CONFLITO — AS VÁRIAS PROPOSTAS ANTERIORES

PARIS, 7 (IP). — A partir da meia noite de hoje a estrada Pyong-Yang — Kaesong ficará livre de bombardeios e de qualquer operação militar para que se possam locomover os delegados à conferencia de armisticio. Delegados americanos partiram de Seul em helicopteros. Sabe-se que irão oficiais fuzileiros navais, do exército e da aviação e que o antigo Palacio Municipal de Kaesong, que ainda se mantém relativamente habitável apesar dos bombardeios, está sendo preparado pelos soldados coreanos para que nele se realize a conferencia.

PROPOSTAS DE PAZ

A propósito desse encontro de significação histórica, lembramos a seguir as várias propostas de solução pacifica do conflito apresentadas à ONU, e sucessivamente recusadas pelos Estados Unidos. Pela enumeração se verifica que há um ano poderia ter sido solucionado o conflito coreano. De qualquer modo estas negociações representam uma vitoria da firme politica de paz na União Soviética, cujo representante na ONU, Jacob Malik, abriu possibilidades para as mesmas com sua proposta de trégua.

Em julho de 1950 o sr. Nehru, primeiro ministro da India, propos em mensagem a Stalin e a Truman, procurar as bases da cessação do conflito coreano e a solução definitiva do problema coreano, no âmbito da ONU.

O generalissimo Stalin respondeu a 18 de Julho, aceitando a proposta Nehru. O sr. Acheson recusou-se a tomar em consideração a mensagem de Nehru. No mês de agôsto de 1950, o representante da URSS, Jacob Malik, apresentou à ONU um plano preliminar para a solução pacifica do conflito, em dois pontos essenciais: cessação das operações militares, retirada das tropas estrangeiras da Coréia.

Os americanos recusaram a proposta de Malik. Bombardearam a Manchuria a 31 de agosto e o territorio soviético a 4 de setembro.

A 2 de outubro de 1950, a União Soviética, a Ucrânia, a Bielorussia, a Polônia e a Tchecoslováquia fizeram novas propostas pedindo a retirada das tropas estrangeiras da Coréia.

Os americanos recusaram essas propostas e deram ordem a suas tropas para atravessar o paralelo 38.

A 17 de janeiro de 1950 a China propôs a reunião de uma Conferencia a seis (com a França e o Egito) para a solução do conflito coreano e dos problemas do Extremo Oriente. Doze paises árabes e asiáticos propuseram igualmente à ONU a realização de uma Conferencia a sete.

Os americanos recusaram as propostas dos «12» e da China, fizeram votar por sua maioria mecânica a vergonhosa resolução condenando a China por «agressão».

A 18 de maio os Estados Unidos fizeram votar por sua «maioria» na ONU sanções econômicas absolutamente injustificadas e ilegais contra a China.

# REFORÇAR A LUTA EM DEFESA DA PATRIA AMEAÇADA

O C.E.D.P.E.N. protestando mais uma vez contra a iniqua atitude das autoridades, atentatoria aos mais elementares principios de democracia, alerta novamente o povo de que os trustes estrangeiros, apoiados em poderosos testas de ferro nacionais e figuras do proprio governo, se lançam sobre nosso petroleo, contra os interesses brasileiros, como denunciamos no histórico manifesto de 29 de Maio. Esta a razão de pretender-se fazer calar, pela violencia, a voz dos patriotas. Mas estes saberão reforçar suas lutas, defendendo a Patria ameaçada, na campanha pela emancipação economica e politica do Brasil». (Da nota oficial do C.E.D.P.E.N. assinada pelo Gal. Felicissimo Cardoso).

PREÇO
80 Ctvs.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 731

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO 8 DE JULHO DE 1951



Comissão de delegados do Arsenal da Marinha à Convenção do Petróleo — uma das muitas comissões que ontem em nossa redação vieram protestar contra o ataque policial levado à efeito na U.N.E.

EM NOTA OFICIAL O CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL VERBERA A AGRESSÃO POLICIAL CONTRA OS CONVENCIONAIS E CONCLAMA O POVO PARA A LUTA CONTRA OS IMPERIALISTAS E SEUS AGENTES NACIONAIS — COMPROVADA PELO GENERAL FELICISSIMO CARDOSO, CORONEL PELAGIO RODRIGUES E OUTROS DIRIGENTES DO CEDPEN A FARSA REPRESENTADA PELO CHEFE DE POLÍCIA E O DIRETOR DA POLÍCIA POLÍTICA QUE LHES HAVIAM ASSEGURADO PLENAS GARANTIAS — REALIZOU-SE A SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO NA SEDE DA ENTIDADE, COM A PRESENÇA DE TODAS AS DELEGAÇÕES

A propósito do covarde atentado levado a cabo pela policia de Vargas contra a sessão de instalação da II Convenção Nacional de Defesa do Petroleo, o C.D.P.E.N. deu à publicidade a seguinte nota, assinada pelo seu presidente em exercicio, general Felicissimo Cardoso:

I — O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, a exemplo do que realizou em 1948, com grande êxito, convocou, em face das novas investidas dos trustes contra nosso ouro liquido, a II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo. Após a realização de Congressos Estaduais, em ambiente de expressivo entusiasmo patriótico, numerosas delegações embarcaram para o Rio, para participar dêste Conclave.

II — Numa repetição de processos anteriores, na vespera e no dia da instalação da Convenção, alguns jornais publicaram informações obtidas no D.F.S.P. anunciando que a Policia «proibira» a Convenção e que usaria de tôda energia e decisão caso os convencionais tentassem realizar o conclave patriótico.

III — Em se tratando de entidade revestida de personalidade juridica, e não havendo dispositivo legal que permitisse à Policia impedir uma reunião dessa natureza, o General Felicissimo Cardoso, Presidente em Exercicio do Centro do Petróleo, juntamente com o Coronel Hildebrando Pelagio Rodrigues Pereira e engenheiros Lobo Carneiro e Eudoro Prado Lopes, procurou o Chefe de Policia a fim de interpelá-lo sôbre essa atitude que visava nitidamente sabotar o movimento em defesa do nosso petróleo e, ao mesmo tempo, constituia ameaça — que depois se concretizou

(Conclui na 4ª pag.)

## PROTESTOS CONTRA A APREENSÃO DO LIVRO DE JORGE AMADO

SALVADOR, 7 (I.P.) — Causou a maior repulsa em tôda a população do Estado a noticia da apreensão, no Rio, do livro «Mundo da Paz», de autoria do escritor Jorge Amado.

A medida fascista do govêrno repercutiu inclusive na Assembléia Legislativa, onde foi lavrado, pelo deputado Wilson Lins e outros parlamentares, enérgico protesto.

O poeta Athur de Sales, membro da Academia de Letras, ao tomar conhecimento do fato, declarou à reportagem do «O Momento»:

— A liberdade de pensamento é protegida pela lei, em todos os códigos do mundo. Logo, apreender livros é uma infração à lei.

Leia na

2a. PAGINA
- Expulsos os nababos inglêses de seus palacios no Irã

4a. PAGINA
- «Promessas» do prefeito aos moradores do Jacarezinho

5a. PAGINA
- Lei do chicote na usina Paineras

## REGISTRO POLÍTICO

PARTIDARIAS DA PAZ

*ENTRE os patriotas ilegalmente presos pela policia de Munhoz da Rocha, em Londrina, que tiveram depois sua prisão confirmada por ordem de um juiz integralista grileiro, encontra-se a partidária da paz Lazara Paiva, campeã de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, delegada do Brasil ao Congresso de Paz de Varsovia. A esta altura convém lembrar que a heroica Elisa Branco continúa no cárcere por haver expressado, ao abrir uma faixa na parada de 7 de setembro, os sentimentos de todo o nosso povo: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia». Lutemos pela liberdade, pois, das duas grandes combatentes pela paz.*

LEI DE SEGURANÇA

JORGE AMADO, Pedro Motta Lima e vários outros intelectuais brasileiros estão sendo processados pela infame «lei de segurança» do estado Novo, utilizada então e agora pelo tirano Vargas. Isto para não falar nos dirigentes comunistas, que são os alvos principais do ataque do imperialismo ianque. Mas essa lei de segurança vem atingir agora o jornalista José Leal, condenado a 6 meses e 20 dias de prisão, de acordo com esse código nazista aplicado pelo juiz da 10ª Vara Criminal. Contra isso erguemos o nosso protesto. Ao mesmo tempo advertimos para o fato todos os democratas: o terror começa sempre contra os comunistas, mas nunca pára neles.

FUZILEIROS, ALERTA!

*NOTICIA um vespertino que foi aberto voluntariado no Corpo de Fuzileiros, a fim de aumentar os seus efetivos para ser remetida a quota de carne de canhão exigida pelos canibais imperialistas. É por falar nisso que todos protestem que todos exijam a volta imediata ao Brasil dos nossos marinheiros que se encontram em treinamento de guerra nos Estados Unidos.*

PRISIONEIRO DA STANDARD

O PASQUIM «Ultima Hora», empreiteiro de guerra, procura desculpar o sr. Vargas do banditismo de sua policia contra os convencionais do petroleo. Velha tática do «pai dos pobres»: mesmo nos tempos do Estado Novo, quando todos os poderes estavam em suas mãos ostensivamente, ele procurava lançar a culpa para cima dos seus ministros, etc. De qualquer forma valha a confissão implicita de que não é prisioneiro apenas dos tubarões nativos, mas também da Standard Oil, cujos interesses defende de trabuco em punho.

## A PERSIA DEFENDE O SEU PETRÓLEO




O cliché reproduz uma das charges aparecidas na imprensa de Teerã sobre a expulsão dos representantes do truste petrolifero inglês na Persia. No momento em que o truste da Standard Oil mais uma vez ensanguenta o nosso país, o exemplo dos patriotas persas assume uma oportunidade ainda mais vida.

## ARSENAIS EM VEZ DE ESCOLAS NOS EE.UU.

### REDUÇÕES EM TODOS OS ARTIGOS DE CONSUMO PARA OS CIVIS

WASHINGTON, 7 (I.N.S.) — O govêrno adotou hoje medidas para pôr a indústria sob controle completo das autoridades federais, enquanto os funcionários disseram que a construção de escolas, hospitais, fábricas e outros grandes edificios, terá que ser reduzida.

A Autoridade Nacional de Produção ordenou aos fabricantes de automoveis, refrigeradores, utensilios domésticos e outros bens para consumidores civis, que reduzam as solicitações para os materiais de que necessitarão para a produção em Outubro, Novembro e Dezembro.

## A DELEGAÇÃO DA GUATEMALA AO FESTIVAL DA PAZ

CIDADE DE GUATEMALA, 7 — (INS) — A delegação guatemalteca ao Festival Mundial da Paz, que será celebrado em Berlim, partirá amanhã para Panamá, onde embarcará para a Europa.

A delegação está integrada pelo ex-candidato à presidência, Professor Edelberto Torres, Humberto Alvarado, Otávio Reyes, Hugo Barrios, José Victor Gonzales e Elena Chavez representando os setores juvenis, partidos revolucionários, universidade e sindicatos.

## CONCENTRAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS CONTRA O ENVIO DE SOLDADOS BRASLEIROS

### AMANHÃ, ÀS 17 HORAS

Pedem nos publicar:

«O Conselho da Paz dos Funcionários Municipais convida todos os servidores da Prefeitura para comparecerem à Câmara Federal amanhã, dia 9, às 17 horas, quando será feita aos parlamentares a entrega de uma mensagem de protesto contra o envio de tropas brasileiras para lutar na Coréia ou em qualquer outra parte do mundo. Para o áto o Conselho de Paz convida o povo e os trabalhadores em geral. (as.) a diretoria»

# NÃO PASSA DE TAPEAÇÃO A ANUNCIADA BAIXA DO ARROZ

A C. C. P. diminui 50 centavos para evitar que o produto seja vendido ao povo por 2.50 ou 3 cruzeiros — Manobra para facilitar as negociatas do IRGA — Os preços continuarão altos porque os tipos mais baratos vão desaparecer ou serão vendidos pela tabela dos mais caros

A COMISSÃO CENTRAL de Preços publicou ontem a nova tabela de preços do arroz, reduzindo em cêrca de 50 centavos o quilo para os diversos tipos.

A tabela consigna os preços maximos para os representantes, atacadistas e varejistas. A medida adotada pela C.C.P. é simplesmente uma manobra que, embora pareça ser tomada em favor do povo, visa em última análise conservar os preços elevados do arroz. E' quase igual a providência tomada em relação ao café. Dá o govêrno ordem para diminuir 50 cen-

(Conclui na 4ª pag.)

## OS TORREFADORES ASSALTAM O POVO

O PREÇO DO CAFÉ em grão continua baixando, mas o do pó permanece firme. Em cada pregão a cotação desce alguns pontos, correspondendo a baixas de 1 e 2 cruzeiros por 10 quilos. Todos os tipos do café estão sofrendo esta queda, tanto aqui, como no mercado de Santos. Apesar disso, os torrefadores mantêm os preços elevados do café em pó. Houve, na segunda feira, uma baixa de 1,40 em quilo, mas que de maneira alguma corresponde à baixa sofrida pelo café em grão. E como as cotações continuaram a descer durante toda a semana, compreende-se perfeitamente que os negociantes estão obtendo lucros assombrosos.

Ontem, novamente o mercado acusou baixas verticais. O tipo 7 desceu para 160 cruzeiros e o tipo 4, para 161,80 aqui no Rio; em Santos os cafés finos tambem baixaram: de pó deveria descer para 28 [illegible] para 189,50. De acordo com essas cotações o preço do pó deveria descer para 2 cruzeiros e alguns centavos. Para se ter uma idéia da exploração é o bastante dizer que os torrefadores estão pagando 16 cruzeiros por um quilo e vendendo o pó por 30,50, havendo entre os dois preços uma diferença de 14,50.

O sr. Getulio Vargas, porém, resolveu proteger abertamente os interesses dos tubarões, isto é, fazer com que o povo continue sendo explorado e cada vez mais.

Assim são mantidos os preços absurdos para o café torrado e moido enquanto o café em grão acusa baixas e é exportado por baixos preços.

## "Deus Não Permitirá Que Mandem Ele Para a Guerra!"



A sra. Margarida Correia da Silva esteve em nossa redação para protestar contra a permanência dos dois mil marujos brasileiros nos Estados Unidos. Em prantos, ela explica que seu sobrinho, o sargento músico Orlando da Silva Machado, encontra-se entre esses dois mil patrícios, ameaçados de seguirem para a guerra imunda que os americanos estão executando na Coréia. «Não posso pensar nisso» — dizia d. Margarida, em prantos. «Eu sei que enganaram meu sobrinho. Mas Deus não permitirá que levem êle para a guerra deses miseráveis americanos! Deus não permitirá». Na gravura, um expressivo flagrante de d. Margarida, falando ao nosso redator.

## Contra a política de guerra do govêrno

Divulgou o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz que 400 mil brasileiros já assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias — Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã Bretanha e França.

E' ainda pouco em relação à nossa quota de cinco milhões. Mas já é uma resposta de nosso povo à política de guerra do governo Getulio Vargas, às resoluções belicistas da Conferencia de Washington, às tentativas de enviar tropas brasileiras para a Coréia. Uma resposta que coloca em cheque o governo, cuja policia vem tentando por todos os meios impedir esse plebiscito contra a guerra imperialista, inclusive com a ameaça de colocar na ilegalidade o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Desde que foi lançada em nosso país, a campanha por um Pacto de Paz, resultante da reunião de fevereiro último do Conselho Mundial da Paz, empolgou as amplas massas do povo brasileiro. Mas qual foi a atitude do governo? Durante a campanha eleitoral e nos seus discursos durante as cerimônias da posse, o sr. Getúlio Vargas havia prometido seguir uma política de paz e de cooperação entre os povos, mesmo os «de mais distantes latitudes». No entanto, desde os primeiros dias do seu governo, seguiu uma política de guerra, ditada pelo Departamento de Estado, selando a sua completa submissão aos imperialistas e traficantes de guerra com a aprovação irrestrita às resoluções de Washington. Quando surgiu o Apêlo por um Pacto de Paz, o governo Vargas continuou seguindo as diretrizes do Departamento de Estado. Mandou que o chefe de policia expedisse sucessivas circulares, inclusive aos chefes das repartições públicas, visando atemorizar o povo e impedi-lo de prestigiar o Apêlo. Não o conseguiu, como se está vendo.

Mas, além da policia, foi convocado para o mesmo fim o Itamarati, que hoje em dia, sobretudo após as cenas vandálicas do arrombamento de volumes pertencentes à legação da Polonia, em nada se distingue da policia como orgão subordinado à embaixada americana. Um sub-lacaio da Standard Oil, o velho provocador fascista Pimentel Brandão, foi escalado para enviar notas vergonhosas às Câmaras Municipais de Porto Alegre e do Distrito Federal, cujos membros haviam aprovado unânimemente o Apelo por um Pacto de Paz. Essas duas notas definem claramente a política do governo Vargas-João Neves como uma politica de guerra. Elas confessam que o Itamarati é contra a paz, alegando, para justificar essa atitude, que não mantemos relações com a União Soviética — como se tão infame argumento pudesse afastar o povo do caminho da paz.

Os 400 mil votos já colhidos a favor de um Pacto de Paz constituem uma primeira derrota da politica de guerra do governo. Mas são apenas um passo inicial. Cumpre levar avante, num ritmo mais acelerado, a ofensiva das forças da paz, na certeza de que a paz pode ser ganha se os povos lutarem por ela até o fim. E a cobertura dos cinco Milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz é um fator decisivo nessa luta, é uma questão de honra para todo o povo brasileiro, cuja contribuição para a causa mundial da defesa da paz deve ser muito mais intensificada.

## Ajuda á Imprensa Popular

Por ocasião da visita que fizeram ao nosso jornal os membros da delegação paulista à I' Convenção Nacional de Defesa do Petróleo coletaram entre si a importância de Cr$ 94,50, que nos foi entregue à titulo de ajuda à «Imprensa Popular».


VENDAS

A' VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANISAÇÃO da rua d' Assembléa QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Assembléia, 28-36


## COISAS DA CIDADE

A conversa animada das mulheres interrompeu a leitura do jornal:

Não acredito... Se matar am dezoito facadas?..

A outra tinha a mesma opinião:

— Suicidio pois sim! Mataram a pobre... A policia é que arranjou esta historia de suicidio...

E lembrando outros crimes que ficaram impunes, as duas senhoras criticavam a policia:

..— Nunca vi tanta incapacidade... Quando prendem é ladrão de galinha, porque criminoso mesmo eles não prendem...

Falavam da morte misteriosa da jovem Ilma Coutinho Ataide, cujo corpo fora encontrado crivado de facadas, no interior do cinema Rivoli, quinta-feira ultima.

Com todas as caracteristicas de um crime bárbaro, a policia, entretanto, incapaz para desvendar o misterio, decretou que a infeliz Ilma praticara o suicidio.

O bonde desceu pela avenida Passos. Saltariamos no primeiro ponto e tomamos posição no estribo do eletrico. A conversa das mulheres seguia outros rumos:

— Tem gente deles metido nesta historia...

— Vai ver que tem...

Uum outro passageiro interessou-se, entrou no assunto:

— Eu digo tambem que foi gente da policia...

— Pelo menos protegido... completou uma das mulheres...

E saltamos do bonde tambem com essa interrogação. Será mesmo que se trata apenas de burrice da policia? E' da gente ficar com a pulga detrás da orelha!

ESTACIO

### GREVE DE FUNCIONARIOS NA GRÉCIA

ATENAS, 7 — (INS) — Cerca de 70 mil empregados do governo foram à greve paralizando a engrenagem da maquina do estado em apoio de suas exigencias de um aumento de 50 por cento em seus salarios.

Nas maiores cidades do país, a policia foi posta de prontidão na previsão de maiores disturbios sabendo-se que o governo pretende proclamar o estado de emergencia e mobilização dos empregados civis.



CABELOS BRANCOS... Envelhecem

JUVENTUDE ALEXANDRE

Faz desaparecer EVITA-OS SEM TIN


# Expulsos os Nababos Inglêses De Seus Palacios no Irã

**A pressão da opinião pública obriga o govêrno a tomar medidas contra os imperialistas inglêses, que dispunham de direitos de extra-territorialidade, com passes livres, entrada e saida no território e outras prerrogativas — Luxo e riquezas fabulosas**

PARIS, 7 (I.P.) — O governo do Irã, sob forte pressão popular, começou a tomar hoje medidas mais claras com relação aos funcionários inglêses da Anglo-Iranian Oil Cº, empresa imperialista que acaba de ser extinta com a encampação do petroleo nacional. A maioria dos altos funcionarios que ocupavam suntuosas residencias foram intimados a abandoná-las. Os passes livres, que lhes concediam direitos excepcionais, inclusive de entrada e saida no pais, foram cassados.

Ao mesmo tempo que tais medidas eram postas em pratica, as tropas iranianas desfilavam pelas ruas de Abadan sob intensas aclamações populares. Dez mil pessoas aclamaram os soldados que eram passados em revista por Hussein Makki, membro da comissão de nacionalização do petroleo.

Medidas especiais foram tomadas com relação ao superintendente geral da extinta Anglo-Iranian Oil Co. Eric Drake. Sua licença de residência foi cancelada sendo proibido de entrar no territorio nacional.

**VIVIAM COMO NABABOS**

PARIS, 7 (I.P.) — Noticias de Teerã informam que está sendo recebida com grande jubilo popular a noticia de que o governo resolveu expulsar os altos funcionarios ingleses da Anglo-Iranian dos nababescos palacios em que residiam. A fabulosa mansão de E.C. Mason, um dos mais altos funcionarios britânicos no Irã, foi ocupada por forças do exército, que monta guarda em tôdas suas portas. Essa residência é de um luxo impressionante e constitui verdadeiro acinte à miseria em que é mantido o povo iraniano.

### ★ EXPORTAÇÃO DE ARROZ

O Instituto Riograndense do Arroz é um truste tipicamente exportador. Sua politica consiste em comprar as safras por baixos preços, fazer grandes estoques e depois conseguir autorização para exportar o «excedente».

Este ano detem o IRGA um estoque excepcional, de mais de 4 milhões de sacas. Por isso quer exportar o arroz de qualquer maneira. Nada menos de três negociações dêsse tipo já estão em estudos: a exportação do arroz em troca de juta indiana, a remessa para auxiliar a distribuição de gêneros pela FISI, (Fundo Internacional de Socorro à Infancia) e, agora, surge mais uma modalidade, a troca de arroz por navios japoneses. Vemos que o Instituto quer dar escoamento ao seu estoque por qualquer processo. O que não entra em consideração é a distribuição do cereal entre os consumidores brasileiros. Os nordestinos estão morrendo de fome, mas isto não constitui problema para o sr. Getulio Vargas resolver.

Além da exportação, como os depositos de arroz são enormes, o IRGA deseja tambem fazer farinha para misturar à de trigo e fabricar com essa mistura a intragavel broa. Tudo com o objetivo de evitar a baixa dos preços, mediante o desvio do produto para outras finalidades.


BOMBEIRO E MECANICO

Oferece os serviços de suas especialidades para consertos e reparos de maquinas e motores em geral

Recado para REIS, pelo tel 42-6954.



JOALHERIA PASCHOAL — AV. RIO BRANCO, 114

JOIAS E RELÓGIOS — Os menores preços à vista e a credito


## NOTA INTERNACIONAL

### Eisenhower e a Corrida Armamentista

Os jornais abrem titulos a propósito das dificuldades de Eisenhower no sentido de equipar 25 divisões sob seu comando para a suposta defesa da Europa. Falam em desacordo entre os membros do Pacto do Atlântico e baseados numa «fonte militar» aludem à tendencia para «confiar mais na bomba atômica».

Tal noticiário em torno das andanças de Eisenhower à volta com seu exército de mercenários serve para demonstrar, mais uma vez, que os americanos e seus satélites enveredam sem o menor escrupulo pela corrida armamentista. O pretexto é o «perigo soviético».

Qual é, entretanto, a politica da URSS em matéria de armamentos? Analizemos os fatos. Em 1922, na Conferência de Genova, a União Soviética propoz uma redução geral de armamentos. O delegado francês «protestou resolutamente», no que foi acompanhado pelos demais representantes capitalistas. Em 1927, em Genebra, na Sociedade das Nações, mais uma vez a URSS propoz o desarmamento geral. Nova recusa capitalista. Em 1936 Molotov preveniu que a ameaça de uma guerra mundial era cada vez maior. Mas os ingleses, franceses e americanos, que sevavam o lobo nazista para o assalto à União Soviética, não deram nem um passo para evitar a catástrofe. Terminada a guerra, e esmagado o hitlerismo, Molotov propoz de novo uma redução dos armamentos, «golpe merecido contra as tendências expansionistas dos grupos que ainda não aprenderam bastante com a vergonhosa e humilhante lição dos agressores esmagados na ultima guerra». Mas esses grupos que não aprendem nada torpedearam a proposta. Posteriormente houve uma proposta soviética, na III Sessão da Assembléia Geral da ONU, no sentido de se reduzirem a um terço as forças armadas dos cinco grandes, proibindo-se as armas atômicas. A América do Norte, a Inglaterra e seus dóceis carneiros marchalizados e semi-coloniais da ONU repeliram a proposta soviética.

Hoje todos vemos como os americanos e seus cúmplices em declarações oficiais e oficiosas, tratam abertamente da agressão à URSS, fazem propaganda bélica, entram na corrida armamentista, criam bases militares de agressão em torno da União Soviética, organizam blocos militares e perseguem os partidários da paz. E' a politica aberta e cinica de forças agressivas que impulsionam governos como os de Truman e Attlee, em contraposição à politica de paz da União Soviética e demais paises do campo da democracia.

A politica agressiva, entretanto, esbarra diante da resistencia das massas e gera esses desacordos entre membros do Pacto do Atlântico, a que se refere o telegrama sobre as dificuldades de Eisenhower, cujos conselheiros, em desespero de causa, preferem, em defesa da civilização ocidental e cristã, «confiar mais na bomba atômica», esquecidos da vergonhosa e humilhante lição de Hitler.

## ATRAVÉS DO MUNDO

BUENOS AIRES, 7 (IP) — Acaba de ser decretada a prisão preventiva dos policiais Lombilla, Amorezano e mais alguns, todos da chamada Seção Especial que é ligada diretamente à Embaixada Americana. Esta seção é a responsavel pelo sequestro e monstruosas torturas contra o jovem partidário da Paz, Bravo Grande mobilização da opinião publica revoltada contra o crime obrigou a justiça a tomar a medida.

◇ JOLIOT-CURIE EM MOSCOU

PARIS, 7 (IP) Chegou a Moscou o sábio francês Frederic Joliot-Curie, acompanhado por sua esposa. O ilustre casal foi recebido por diversos representantes do Comitê Soviético de Defesa da Paz e pelo presidente do Comitê, Academico Nicolau Tikonof, pelo presidente do Comitê para os Prêmios Internacionais Stalin, pelo Secretário Geral da União dos Escritores Soviéticos, Alexandre Fadeiev e pela Presidente do Comitê Anti fascista das mulheres Soviéticas, Nina Popova. Tambem se achava presente à chegada de Joliot Curie a sra. Eugenie Cotton, Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, que se acha em Moscou. Representantes de varias organizações populares saudaram os ilustres viajantes.

◇ RECONSTRUÇAO

VARSOVIA, 7 (IP) Os trabalhos de reconstrução desta capital estão sendo cada vez mais acelerados. Já foram construidos mais de mil edificios entre os quais inúmeras empresas industriais. Quinze novos bairros já se acham completamente edificados.

◇ CONTRA A OCUPAÇÃO IANQUE

ROMA, 7 (IP) Teve lugar em Livorno grande manifestação popular contra a entrega do porto desta cidade aos invasores americanos.

◇ ATROCIDADES NA COREIA

BUENOS AIRES, 7 (IP) A representante da Argentina, sra. Eleanor Aguiar Vasquez, que como membro da comissão da Federação Democrática Internacional de Mulheres esteve recentemente na Coréia, publicou no jornal «Nuestra Palabra» um impressionante artigo em que descreve os crimes cometidos pelos intervencionistas ianques.

Escreve a senhora Aguiar Vasquez: «Visitando a Coréia vi os crimes cometidos pelos imperialistas americanos. Vi como eles bombardearam populações civis. Ouvi gemidos de crianças orfãs. Vi covas cheias de cadaveres de pessoas pacificas que haviam sido trucidadas pelos americanos».

## ATRAVÉS DO BRASIL

◇ CAMBALACHO

Chegou a Salvador o entreguista João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petroleo. Sua viagem, diz ele, é para inspecionar os poços existentes no Estado. Fala-se na Bahia que o principal objetivo da sua visita realmente relaciona-se com as manobras do govêrno, interessado num empréstimo em dólares, em troco do petroleo e da remessa de brasileiros para a Coréia.

◇ IRREGULARIDADE

Continuam as irregularidades da Caixa Economica de Alagoas, que vêm do govêrno Silvestre. A Caixa estava descontando cheques diários de 300 cruzeiros aos depositantes, mas de repente reduziu tais retiradas individuais para 150 cruzeiros, sem nenhum aviso.

◇ GRILAGEM

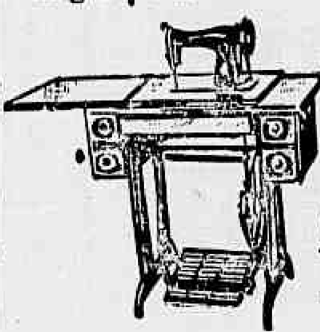
Os seringalistas do Xingu continuam exigindo que os seringueiros voltem a trabalhar na zona dominada pelos caiapós. Esses indios, cujas terras estão sendo invadidas por grileiros donos de seringais, têm realizado constantes assaltos, que afugentam os trabalhadores.

◇ DEMAGOGIA

Ademar de Barros, respondendo a perguntas sobre sua possivel candidatura à presidencia da República, declarou demagogicamente que o povo é que resolverá sobre isso. Entertanto, desde agora mantem constantes contactos com os lideres dos partidos reacionários, de acordo com o classico processo dos cambalachos.


VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE

A INSTALADORA dá maquinas de costura c/5 gavetas, farol elétrico e 10 anos de garantia.



Serze — Franze — Borda — Costura para frente e para traz.

ENTRADA Apenas Cr$ 330,00

URUGUAIANA 150 — Telefone: 23-4438



DR. ARMINDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

pneumotorax artificial



Na Camisaria PAZ

Blusões — Camisas — Calças — Malhas para frio. Artigos finos para homens, senhoras e crianças. Vá sem demora aproveitar os preços especiais. — R. Visc. do Rio Branco, 16 (em frente à Lavradio)


### AVISO AOS RADIO OUVINTES



A Radio Central de moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20.30 as 21 horas

| Ondas | Quilociclos |
|---|---|
| 19 43 metros | 15 440 |
| 20,08 " | 11 960 |
| 25,30 " | 11 830 |
| 25,14 " | 11 780 |
| 25,52 " | 11 750 |
| 30,88 " | 9 750 |
| 30,77 " | 9 750 |
| 30,98 " | 9 69 |

Para Portugal (das 18.30 as 19,00 horas

| Ondas | Quilociclos |
|---|---|
| 25,38 metros | 11 82 |
| 25,47 " | 11 78 |
| 25,52 " | 11 75 |
| 30,99 " | 9 680 |
| 41,41 " | 7 24 |


RÁDIO TÉCNICO

Filial no Rio de Janeiro

Av. Marechal Floriano, 6 sobre-loja

INSTITUTO RADIO TÉCNICO MONITOR S/A


### MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

SÁBADO, 7 DE JULHO

| | |
|---|---|
| Assinaturas recolhidas até ontem ...... | 75 772 |
| 1º grupo | |
| Associação Feminina do D. F. ........ | 26,9% |
| 2º grupo | |
| Conselho de Paz do Arsenal de Marinha | 8,7% |
| 3º grupo | |
| Conselho de Paz dos Maritimos ........ | 5,7% |
| 4º grupo | |
| Conselho de Paz do bairro Mª da Graça . | 22,8% |

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocuparem o primeiro lugar no respectivo grupo.


Ao seu alcance!

CASIMIRAS, TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

M. Fernandes — Casimiras

IMPORTADORES

Rua Evaristo da Veiga, 45-C — Loja — Telefones 42-1578 e 42-6541

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PELO REEMBOLSO


## UM HOMEM DE VERDADE

**Romance de BORIS POLEVOI**

(Continuação)

Somente de tarde, quando as sombras vespertinas protegiam com segurança o setor da ofensiva do exército, as guarnições tiveram permissão de se retirarem para os refugios. Meresiev não seguiu pelo atalho do bosque pelo qual caminhava habitualmente, mas dando um rodeio através do campo coberto de mato. Queria concentrar-se, descansar do ruido e do estrondo, das confusas impressões daquele interminavel dia.

A noite era clara, perfumada e tão aprazivel que o ruido do já distante canhoneio não parecia ser o estrondo do combate, mas o troar de uma tormenta que passasse ao longe. O caminho atravessava o que antes fora um campo de centeio. Aquele mesmo matagal triste e avermelhado que no mundo normal do homem mostra timidamente seus finos talos nos rincões distantes dos pátios e nos montões de pedras colocadas nos limites dos campos, isto é, ali onde o olhar atento do dono pousa apenas de vez em quando, erguia-se aqui como um muro espesso, grande, insolente, forte, cobrindo a terra fertilizada pelo suor de muitas gerações de camponeses. E apenas, aqui e acolá, como débil ervazinha completamente asfixiada pelo matagal, apareciam escassas e languidas, espigas de centeio silvestre. O matagal insolente absorvia todo os humus da terra e os raios do sol, privando o centeio de alimento e de luz, secavam as espigas ainda antes de florescer, sem chegar a dar o grão.

Merésiev pensou que era assim que os alemães tinham querido deitar raizes em nossos campos, absorver nossos humus, levantar-se insolentes e ameaçadores sobre nossas riquezas, ocultar o sol, e desalojar o grande povo trabalhador e forte de seus campos, de suas hortas; privá-los de tudo, dessecá-lo, asfixiá-lo, tal qual o matagal asfixiava essas languidas espigas, que já haviam até perdido a forma exterior do forte e bonito cereal. E sentindo um acesso de furor infantil, Alexei começou a golpear com a bengala as cabecinhas avermelhadas, escuras e pesadas das ervas parasitas, regozijando-se em ver derribados verdadeiros feixes dos insolentes talos. Suava em bicas mas continuava batendo sem cessar no matagal que asfixiava o centeio, sentindo com alegria em seu corpo cansado a sensação da luta e do movimento.

Inesperadamente resfolegou em suas costas um «Willys» que, fazendo ranger os freios, deteve-se no caminho. Meresiev sem olhar adivinhou que fora surpreendido em uma ocupação tão infantil pelo chefe do regimento. Enrubeceu tanto, que as orelhas pareciam arder-lhe, e simulando não haver reparado no carro, começava a cavar a terra com a bengala.

— Ceifamos?

— Bôa ocupação. Percorri todo o campo perguntando: Onde está nosso heroi onde se meteu nosso heroi? e aqui o temos, fazendo a guerra ao matagal.

O coronel saltou do «Willys». Ele mesmo conduzia magnificamente o carro e nos momentos livres, gostava de dirigi-lo com as proprias mãos, da mesma forma que gostava de dirigir pessoalmente seu regimento nos exercicios dificeis e, em seguida, durante as noites, sujar-se junto com os mecanicos remexendo nos motores, tisnando-se de graxa e leo. Habitualmente vestia-se com um macacão azul, e apenas pelas rugas autoritarias de seu rosto fino e o novo e elegante boné de piloto podia-se distingui-lo entre a tisnada tribu de mecanicos.

Segurou pelos ombros a Alexéi que, atrapalhado, continuava cavando a terra com a bengala.

— Bem, deixe-me olhá-lo de perto. Diabo. Não vejo em você nada de particular. Agora posso confessar: quando o enviaram para o meu regimento, não acreditei, apesar de tudo, no que diziam de você no Exército, não acreditei que pudesse aguentar um combate e menos como... Gloria a nossa mãe Russia! Felicito-o e o admiro. Vive nos refugios? Suba, levarei você no carro.

—O «Willys» arrancou e lançou-se pela pista de campanha embalado a toda velocidade, fazendo voltas vertiginosas nas curvas.

— Bem, talvez necessite alguma coisa? Peça-me, não faça cerimonia, você tem direito — disse o chefe, conduzindo o carro com habilidade, através do bosque, cruzendo o campo, por entre os monticulos dos refugios, tocas de toupeiras, como os aviadores chamavam a sua cidade subterranea.

— Não, não necessito nada, camarada coronel. Sou apenas um a mais Seria melhor esquecer-se que não tenho pernas.

— Tem razão. Qual é a sua? Está?

O coronel freiou bruscamente bem à entrada do refugio Merésiev apenas teve tempo para descer e o «Willys» rangendo e fazendo as folhas sêcas estalarem, desapareceu dando voltas entre os olmeiros e carvalhos do bosque.

Alexéi não entrou no refúgio. Deitou-se ao pé de um olmeiro, sôbre a erva úmida e felpuda, que cheirava a cogumelos, e com cuidado tirou do envelope a cárta de Olga. Uma fotografia escoregou-lhe da mão indo cair sobre a erva. Alexéi apanhou-a. O coração batia-lhe com força e aceleradamente.

Olhava-o da fotografia um rosto conhecido e ao mesmo tempo completamente diferente. Olga estava fotografada em uniforme militar. A túnica, o cinturão, a Ordem da Estrela Vermelha, inclusive o distintivo da Guarda, tudo sentava-lhe muito bem. Parecia um rapaz esbelto e bem simpático, vestido de oficial do exercito. Apenas esse rapaz tinha um rosto fatigado e seus olhos grandes, redondos, radiantes, fitavam com expressão impropria para um jovem.

Alexéi contemplou longamente esses olhos. A alma se lhe inundou de uma doce e inconciente melancolia, como a que se sente ao escutar de noite os sons distantes da canção amada. No bolso encontrou o antigo retrato de Olga, vestida de cores vivas, num campo florido, salpicado pelas brancas estrelinhas da macela. E — coisa estranha! — a moça vestida com uniforme militar, de olhar fatigado, que jamais vira, era-lhe mais querida e estava mais junto dele do que aquela que ele conhecia. No verso da fotografia estava escrito: «Não me esqueças».

A carta era curta e cheia de alegria. A moça já comandava uma seção de sapadores. Mas à sua seção, agora, não combatia, dedicava-se a um trabalho pacifico: à reconstrução de Stalingrado. Olga escrevia muito pouco sobre si mesma, em troca, falava apaixonadamente da nobre cidade, de suas ruinas que reviviam, de como as mulheres, moças e adolescentes vindas de todas as partes o pais para reedificar a cidade, instaladas nos sotãos, nos fortins, nas blindagens que haviam sobra da guerra, em vagões de estrada de ferro em barracas de madeira compensada, em refugios cavados na terra, construiam e reconstruiam a cidade Contava-lhe tambem que se dizia que cada operário da construção que trabalhasse bem, receberia depois um alojamento no novo Stalingrado. Se asim fosse, Alexéi devia saber que teria onde descansar depois da guerra.

Como era verão, escureceu rapidamente. Alexéi leu as últimas linhas iluminando a carta com sua lanterna de bolso. Quando terminou de le-la, iluminou outra vez a fotografia. Os limpidos olhos do rapaz-soldado olhavam com severidade. «Querida, querida minha, a vida não é facil para ti... A guerra não passou longe de ti, mas tão pouco te enfraqueceu! Tu me esperas? Espera, espera! Tu me queres, de verdade? Amada minha, ama-me, ama-me!» E, de repente, Alexéi sentiu vergonha: fazia ano e meio que ocultava à moça, combatente do Stalingrado, a sua desgraça. Sentiu desejos de baixar ao refugio para escrever-lhe com toda a honradez e franqueza: «que decida o quanto antes melhor. Quando tudo estiver claro, ambos sentiremos alivio».

(Continua)


IMPRENSA POPULAR

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO: RUA GOMES LACERDA, 19 Sob. de

# ★★ Literatura e Arte ★★

## Homens E Fatos

GILBERTO Freyre bateu todos os records da sabujice numa entrevista concedida esta semana, em que declara que qualquer oposição ou resistência a Vargas seria «catastrófica». A descarada adesão do sociólogo do doce de côco foi precedida de artigos laudatórios a membros do ministério.

—o—

NO PROXIMO número de «Para Todos», a circular dentro de poucos dias, será publicado um ensaio de Rodolfo Ghioldi sôbre a sociologia de Gilberto Freyre como instrumento de mistificação a serviço das classes dominantes. O ensaio do eminente publicista e dirigente político argentino está destinado a mais larga repercussão nos meios culturais brasileiros.

—o—

UMA NOVA revista literaria — «Temário» — acaba de aparecer, sob a direção do escritor Miecio Tati e tendo como redatores Dinou Maia, E. Carrera Guerra, Osvaldino Marques, Reginaldo Guimarães e Yolanda Maia. Destaca-se neste primeiro número um excelente ensaio de Miecio Tati sôbre Silvio Romero e a História da Literatura Brasileira.

—o—

TRÊS ARTISTAS soviéticos estão fazendo um extraordinário sucesso na Italia a tal ponto que uma revista como o «Tempo» é obrigado a reconhecê-lo. São eles a bailarina Galina Ulanova, considerada a maior expressão mundial da dansa, o pianista Emil Ghiels e o violinista David Oistrakh, todos vencedores do Premio Stalin.

L E I A

"PROBLEMAS"

# Mensagem de Pablo Neruda E Jorge Amado á Opinião Mundial

DIRIGIMO-NOS aos intelectuais, aos homens progressistas, às organizações culturais e de massa de todo o mundo, para denunciar o terror desencadeado no continente americano pelos provocadores de guerra em seu afã de eliminar as liberdades democráticas e estender uma politica de violência fascista a todos os paises da América Latina. A simples enumeração de alguns fatos recentes bastará para que a opinião mundial se dê perfeita conta da gravidade da situação e da origem dos crimes e perseguições contra a pessoa humana e o direito dos povos, bem como da necessidade de um movimento de solidariedade e de protesto.

A criminosa decisão da Corte Suprema dos Estados Unidos mantendo a condenação dos dirigentes do Partido Comunista Norte-Americano e condenando os seus advogados, aos assassinatos legais de negros inocentes, soma-se agora o processo do professor Dubois, que, aos 83 anos de vida digna e do mais alto respeito, viu-se recolhido aos tribunais em companhia dos demais dirigentes do Centro de Informações Pró-paz, sem outros delitos ante os juizes dos Estados Unidos senão sua dupla qualidade de ilustre cidadão negro e decidido partidario da paz mundial. O govêrno dos Estados Unidos, instigador das perseguições, não ignora que devido à avançada idade do professor Dubois, seu processo de condenação significa a sua morte. A opinião publica mundial deve protestar contra êsse frio assassinato de uma personalidade insigne, premeditado pelos continuadores da bestialidade hitlerista.

Os govêrnos da América Latina dependentes do Departamento de Estado e ligados a seus planos de guerra pelos acordos de Washington, conduzem o terrorismo e o executam contra os nossos povos, com barbara crueldade, seguindo as instruções dos seus amos. Vargas, no Brasil, manda matar camponeses famintos. O govêrno da Colombia extermina aldeias inteiras. Na Venezuela o lider dos trabalhadores do petróleo, Jesus Faria, permanece na prisão em companhia do intelectual Gustavo Machado, incomunicaveis os dois, sem processo. Gonzalez Videla, do Chile, além de lançar as tropas contra os grevistas, riscou dos registros eleitorais 50 mil eleitores para assegurar suas operações de venda do patrimonio nacional. Contra êsse estado de coisas o povo manifesta sua unidade. Na Bolivia são fuzilados os grevistas das minas de estanho, e um golpe militar vergonhoso anulou o resultado das eleições presidenciais para prolongar o regime de opressão e submissão aos monopolios norte-americanos de estanho. A policia argentina, uma sanguinaria gestapo, violando todas as normas de humanidade, deteve o grande dirigente popular paraguaio, Obdulio Barthe, que vivia na Argentina, valendo-se do direito de asilo. Depois de torturado e sequestrado foi êle entregue às autoridade paraguaias que o mantêm incomunicavel há mais de seis meses. Apesar de um nobre gesto, o govêrno da Guatemala declarar sua decisão de dar asilo a Barthe, o tirano do Paraguai nega-se a receber siquer uma comissão de destacados advogados da Argentina que se trasladou a Assunção para impedir o crime e evitar o assassinato que se prepara de Barthe, um dos grandes lideres dos povos latino-americanos, na sua luta pela democracia. Resgatá-lo das mãos dos seus carcereiros paraguaios é salvar uma vida preciosa para o nosso continente.

Ha poucos meses, no Brasil, na cidade de São Paulo, quando desfilava uma parada militar, uma simples mãe de familia, Elisa Branco, destacou-se do público com um cartaz em que se lia: «Os soldados nossos filhos, não irão para a Coréia». Presa imediatamente, foi torturada pela policia a tal ponto que, estando grávida, perdeu seu filho. Processada nossas condições, foi condenada a 4 anos e três meses de prisão. O barbaro tratamento e a condenação de Elisa Branco não são fatos casuais. Trata-se de amedrontar as mães de tôda América e impedir o seu protesto contra o envio de tropas de auxilio para a invasão americana na Coréia, conforme as exigências dos acordos de Washington, assim como o processo e prisão do capitão de aviação Agliberto Azevedo, incomunicavel há quase um ano nos carceres da cidade brasileira de Recife, pretende atemorizar os militares patriotas que na America Latina se opõem a servir sob as ordens do comando norte-americano. Da mesma forma, a recente decisão do Supremo Federal do Brasil confirmando a continuação do infame processo contra Luiz Carlos Prestes, o grande herói da libertação do Brasil e dos demais dirigentes populares, mostra a verdadeira face de Getulio Vargas, velho admirador dos nazistas e agora a serviço dos provocadores de guerra norte-americanos. Impedir o assassinato de Luiz Carlos Prestes, projetado pelo Departamento de Estado, é dever de todos os homens que creem na liberdade, na democracia e na paz.

Limitemo-nos a enumerar alguns dos fatos mais recentes entre muitos que ensanguentam a vida politica do continente americano. Milhares de homens são

(Conclusão da 1ª. pag.)

# Almôço

**A fábrica se rasga. Aqueles que do tempo**
**fizeram pano**
**escorrem sangue fatigado.**

**Almoçam. Na calçada**
**mastigam**
**feijão, farinha, banana**
**e a vida.**

**Este alimento basta**
**para que as máquinas possam triturar**
**os músculos da tarde.**

**Estranho alimento que produz**
**magro operário, patrão gordo.**

**Muitos ainda não percebem:**
**mas nas latas vazias já se vê**
**o pão — e o leite e a flôr e a fruta**
**e o sonho**

**que êles amanhã vão repartir**
**ou depois de amanhã.**

**Raymundo Araujo**

# Jiri Wolker, Poeta do Amor e da Luta

ST. NEUMAN

JIRI WOLKER é a figura mais caraterística e mais bela da poesia socialista tchecoslovaca, e um modelo de arte combatente. Sua poesia pertence a nosso povo, está estreitamente ligada a êle, e é na atualidade, como o foi há vinte anos, um chamado à luta e um canto à nova vida.

As obras de Jiri Wolker morto aos 24 anos de tuberculose, expressam, acima de tudo, a madureza e o desenvolvimento politico da nossa classe operária a partir do ano de 1918. A Guerra Mundial aprofundou e estimulou o odio de nossos proletários e de todos os trabalhadores para com a sociedade decrépita em cujo meio eramos obrigados a viver. A misária crescente, a fome, o trabalho extenuante, o regresso de nossos soldados dos campos de batalha, onde haviam combatido sem conhecer os motivos da guerra, induziram nossos trabalhadores a lutar duramente contra aquele inumano sistema de vida.

Dessa luta, nasceu e consagrou-se uma forma de conceber a realidade, uma nova idéia mundial. Nasceu um humanismo de novo tipo, um humanismo baseado na certeza de que amar ao proximo significa lutar pela felicidade humana. Jiri Wolker é o poeta que luta por êsse amor ao proximo e pelo futuro da humanidade.

Wolker ama o homem e acredita em seu futuro. Mas êsse amor nada tem de comum com o «humanismo» burguês, com a sentimental «compaixão para com os humildes». Em Wolker, são completamente estranhas as hipocritas frases burguesas de solicitude e amor para com todo «gênero humano, amor para com o capitalista e o proletário, para com o proprietário e o desabrigado». Tal amor não ajuda a ninguem. Para Wolker, amar o homem, amar a Humanidade, significa amar o seu futuro, a sua felicidade, e odiar a sociedade que humilha o homem, que lhe arranca os valores humanos e o aniquila. O amor e o odio: amor pelo homem e odio por tudo o que lhe impede uma existência feliz. A luta contra o capitalismo e a razão dessa luta são, para Wolker, elementos inseparáveis, são dois aspectos do mesmo problema. Quando Wolker fala-nos de Antonin maquinista de uma central elétrica que fica cego ao fazer luz para o povo, não exalta somente o trabalho humano brada, ao mesmo tempo, por uma luta de libertação do trabalho humano, a fim de que o trabalho torne o homem feliz, não atuando como uma prensa que lhe tire até o ultimo alento de vida, mas sim como um instrumento de vida, infinitamente belo, deixando, assim, de ser o primeiro obstáculo para a felicidade de tôda a humanidade. E, se em seu poema «Roentgen» fala-nos de um trabalhador tuberculoso, não o faz para transmitir-nos odio à vida: fala para abrir-nos seu coração sedento de amor, «semente que terminará por germinar potentemente». Essa firmeza de afirmar que, em nome do amor, é necessário odiar, de dizer que o amor e o odio são inseparaveis na luta pela felicidade humana, essa grande combatividade, é a caracteristica mais importante do humanismo de Wolker.

A poesia de Wolker é um instrumento para o conhecimento da realidade e da luta por sua transformação. Para êle é tão estranha a evasão da realidade mundo abstrato da fantasia como a deturpação das formas concretas da realidade. Para Wolker, conhecer a realidade significa conhecer o que hoje existe. Conhecer a realidade e, nos momentos atuais, não pensar no futuro, significa não viver na realidade. Por isso é que encontramos tantas vêzes nos poemas de Wolker

(Conclui na 4ª. pag.)

# Novo Livro de Uma Escritora Cega, Surda e Muda

«Como eu conheço o mundo» é o titulo de um livro recentemente aparecido em Moscou, de autoria de Olga Skorokhodova, cientista cega e surda, membro da Academia de Ciencias Pedagógicas da República Socialista Soviética da Russia. Um primeiro livro de Olga Skorokhodova, intitulado «Como eu concebo o mundo» tinha sido publicado há quatro anos.

Filha de um camponês ucraniano, Olga Skorokhodova, perdeu a vista e a audição na idade de cinco anos, em 1919 e, por isso, o uso da palavra. Em 1925 foi colocada em uma clínica especial onde, sob a direção do professor I. Sokoliarski, aprendeu a se exprimir e a desenvolver suas faculdades. Em seguida recebeu seu certificado de maturidade (equivalente ao bacharelado) por ter seguido os cursos de correspondencia de literatura no Instituto Pedagógico. Realiza atualmente trabalhos de pesquisas na Academia de Ciencias Pedagógicas citada. Segundo os especialistas, a nova obra de Olga Skorokhodova constitui uma contribuição inapreciavel à psicologia.

# Três Mulheres

CONTO DE **MILTON PEDROSA**

UMA TARDE de calor quase noite já, uma mulher de seus trinta e poucos anos, vestida modestamente, caminhava apressada no meio de uma pequena multidão, que àquela hora regressava a seus lares, por entre ruidos de bondes, ônibus, caminhões e um sem número de outros veiculos.

Naquele trecho movimentado da cidade, seus passos tornavam-se mais inseguros devido a um enorme embrulho que ela conduzia. Mesmo assim, a mulher prosseguia sem se deter e quase sem olhar as outras mulheres, homens, velhos e crianças que caminhavam a seu lado, levando embrulhos, pastas, caixotes, cabides com roupas, pequenas malas, enfim essas mil e uma coisas que as pessoas carregam em qualquer parte do mundo.

A certa altura, essa multidão foi-se adensando, como que represada, e, afinal estacou. A mulher impacientou-se mas também se deteve para deixar passar um numeroso grupo de pessoas que desfilavam conduzindo cartazes e cantando canções patrióticas. Os olhos da mulher fixaram-se sem muito interêsse em algumas faixas e em algumas fisionomias, mas logo que lhe foi possivel ela atravessou a rua e continuou a sua caminhada. O suor escorria-lhe pelo rosto, penetrava-lhe na boca, deixando-lhe nos lábios um gosto salgado, porém ela não tratou de enxugá-lo sinão depois de chegar à estação da estrada de ferro e de ter-se ajeitado num dos carros de segunda classe da composição que a levaria à casa. Aí, arrumou o embrulho e respirou com fôrça repetidas vêzes, enquanto passava o lenço pelo rosto e pelo pescoço.

Nêsse instante, um rapazinho de seus quinze anos penetrou no carro e, depois de percorrê-lo com a vista, descobriu a mulher, a quem se dirigiu:

— Mesmo na hora, hein?

— E João? — perguntou ela como resposta.

— Vem aí — disse o rapaz.

Bem não acaba êle de falar e uma voz infantil gritou da extremidade do carro:

— Luiz! Luiz!

— T'aqui.

Apesar do barulho que fazia a multidão que se precipitava no carro, dos ferros das composições que àquela hora enchiam o páteo da estação e do vozerio, a mulher distinguiu a voz do seu segundo filho e, fazendo-lhe sinal com a mão, chamou-o para perto de si, onde êle se sentou no lugar reservado por ela.

Assim reunidos e conversando, regressaram os três à sua pequena casa suburbana, onde, horas mais tarde, depois que os pratos do jantar foram lavados e os dois filhos dormiram, dona Gertrudes — assim se chamava a mulher — chegou a cadeira para perto da máquina de costura e se pôs ao trabalho. Um monte de fazendas de cores diversas levantava-se do fundo de uma cesta de vime, de mistura com linhas, botões, alfinetes, tesouras, uma fita métrica e vários outros apetrechos.

Nessa tarde, dona Gertrudes fôra à cidade buscar novas encomendas. Costurar era o seu trabalho, um duro trabalho, que ela iniciava pela manhã e continuava até altas horas da noite, com pequenas interrupções para cuidar dos afazeres da casa. Era com êle que dona Gertrudes cuidava da familia, desde que o marido morrera, fazia já seis anos.

Naquela noite, porem, ela sentia-se intraquila. Não sabia por que e, aparentemente, não havia motivo para tal estado de espirito. Fizera entrega de grande volume de trabalhos terminados e trouxera mais serviço e um dinheirinho que daria para as despesas da semana, mas não estava satisfeita. De tempos a tempos, sem ter para que, parava de pedalar, fincava os cotovelos sôbre a costura e perdia-se em distantes pensamentos. Tôda vez, porém, que seus olhos, sem nada verem, vagavam pela pequena sala, vinham-lhe à lembrança o pequeno grupo de pessoas e a figura da mulher empunhando uma faixa que encontrara no momento em que se dirigia à estação. Nêsses instantes, dona Gertrudes calculava que idade ela deveria ter e concluia que a outra talvez fosse um pouco mais moça e que era também bonita. Provavelmente, fôra isso o que lhe chamara a atenção. Depois, seu pensamento se detinha no detalhe da faixa e ela se interrogava: «como era mesmo a faixa que ela segurava?» A principio não obteve resposta. Recordava-se apenas de que a fazenda era branca e que as letras eram azuis. Porém a imagem completa do que vira rondava-lhe a memória e era impossivel libertar-se do acontecido. Voltava a pedalar a máquina e daí a pouco de novo lhe acudia a cena da tarde.

Alta hora da noite, d. Gertrudes levantou-se e foi ver se os filhos estavam bem agasalhados. Entrou no quarto e, de repente, lembrou-se de tudo. Sim, tinha qualquer coisa com relação a filhos, era isso. «Nossos filhos... Nossos filhos não irão morrer na guerra da Coréia». Assim estava escrito na faixa. «Nossos filhos...» Dona Gertrudes ficou admirada de como, de um momento para outro, se recordava de tudo, letra por letra... Nossos filhos...

Deitou-se, porém só muito mais tarde poude dormir. No escuro, por seus olhos abertos passava e repassava a mesma cena, como filme numa tela. Várias dezenas de mulheres, entre as quais muitas bastante jovens de faces alegres, cantavam, enquanto marchavam empunhando faixas e cartazes, onde se falava de seus filhos e da guerra. Que seria isso de guerra da Coréia? — perguntava-se dona Gertrudes. E a palavra guerra começou a dar-lhe calafrios. Fôra durante a ultima que lhe morrera o marido num navio torpedeado. Jamais soubera exatamente como acontecera. Vira-se de uma hora para outra viuva, com dois filhos para criar, no meio de tôda sorte de dificuldades que aumentavam de dia para dia. Agora, de novo falavam de guerra.

De sua cama escutava o ressonar dos filhos. «Nossos filhos...» Que seria aquilo de Coréia? Onde ficava? Seus filhos teriam tambem de ir? Precisava perguntar a alguem que lhe soubesse explicar. Seu coração de mãe pressentia que algum perigo os ameaçava. «Nossos filhos não irão...» A frase preocupou-a durante o resto da noite. Teve um sono inquieto e sonhou com grandes cartazes que em vez de frases traziam o retrato dos filhos.

Levantou-se cedo, extenuada, mas resolvida a perguntar a alguém que pudesse tranquilizá-la. O dia, entretanto, passou-se sem que ela encontrasse a quem confiar suas preocupações.

Isso foi numa quarta feira. Na sexta, dona Gertrudes foi à feira do bairro. Dinheirinho contado no fundo da bolsa, a cesta na mão, estava perguntando o preço do feijão, quando lhe tocaram no ombro. Virou-se e deu com dona Almeria, a mulher do maquinista, moradora no mesmo bairro, mas cuja casa ficava a alguma distância da sua. Foi olhá-la e, no mesmo instante, o cartaz e a mulher que há dois dias a preocupavam voltaram à sua lembrança. Ali estava a pessoa a quem podia perguntar. E dona Gertrudes esqueceu o feijão, largou o punhado de grão dentro do saco e puxou a recem-chegada para um lado, antes mesmo de responder ao cumprimento que ela lhe dirigira:

— Foi Deus quem mandou a senhora, dona Almeria...

E foi arrastando-a para um lugar menos movimentado numa esquina proxima.

Muito tempo ficaram as duas mulheres paradas, ali, no vão de uma porta, conversando. O sol já ia alto, quando as duas de novo se encaminharam para as barracas de cereais e os balaios de legumes e verduras.

Nesse momento, dona Gertrudes perguntava a sua companheira:

— Como é mesmo o nome da moça que foi prêsa, dona Almeria?

— Elisa... Elisa Branco — respondeu-lhe a outra.

Depois dessa conversa, dona Gertrudes não mais fincava os cotovelos na máquina nem se deixava ficar com o olhar vasio mas pensava muito na guerra e nos filhos. Não. Não podia admitir que um dia êles pudessem ir morrer numa guerra, longe dela. Bastava a desgraça que acontecera ao marido.

Dêsde aquêle encontro, dona Gertrudes conversara com muitas outras pessoas sobre a guerra, procurando averiguar se ainda falavam muito a respeito e se o perigo aumentava ou diminuia. Durante alguns dias andou comprando os jornais que os jornaleiros gritavam nas ruas, mas ficava tão confusa após a leitura que acabou desistindo de saber por êles o que estava acontecendo. Às vêzes, ela contava às conhecidas sôbre a moça que fora presa por que não queria mandar os filhos para a guerra. Um dia, alguém lhe observou:

— Elisa Branco é comunista.

Durante vários dias dona Gertrudes pensou muito sôbre isto, sem comunicar a ninguém seus pensamentos. «Sim — dizia de si para si — mas que tem isso? Eu não sou comunista, mas sou mãe». Depois concluiu que não era necessário ser-se comunista para não querer que os filhos morram na guerra. Bastava uma pessoa ter filhos para saber... Então uma criatura tem filhos, padece sofrimentos por êles, se cansa fazendo sacrificios para criá-los, para depois vê-los irem morrer numa guerra?»

Naqueles dias em que dona Getrtrudes sofria em silêncio as duas crianças receberam, intrigadas, várias surpresas, sem jamais atinar com a razão de tudo o que acontecia. Uma vez era dinheiro para cinema ou sorvete aos domingos. E um sabado à noite mesmo a mãe os levou a um jogo de futebol. Isso os intrigava, mas os enchia de felicidade.

Entretanto, cada dia dona Gertrudes se debruçava mais tempo sôbre a máquina. Um domingo estava ela acabando umas costuras. Era o fim da tarde, as crianças tinham ido ao cinema ali perto e ela estava distraida, quando ouviu baterá porta. Foi ver e encontrou dona Almeria. Outra vez as duas conversaram durante muito tempo. No fim da visita, dona Almeria mostrou a ela um papel e perguntou se ela queria assinar.

— Assinar pra que? — interrogou.

— E' contra a guerra. Vou ler...

— Se e contra a guerra, não precisa: eu assino

E assinou, com sua letra miuda e desenhada.

Depois que a amiga saiu, Dona Gertrudes, inesperadamente, sentiu-se alegre, inundada por uma onde de felicidade e começou a cantarolar. Nesse momento, entraram os dois filhos e Joãosinho observou:

— Mamãe parece que viu passarinho verde...

— E se tiver visto?

Estava se preparando para continuar o trabalho, mas bruscamente interrompeu a arrumação e acrescentou:

— Babau... está fazendo um calor danado. Vamos tomar um sorvete, que é melhor.

Os meninos se entreolharam e Luiz comentou rindo:

— E viu mesmo...

Fora desses momentos, a vida na pequena casa suburbana continuava como sempre, no que tocava ao trabalho de dona Gertrudes na máquina e às suas preocupações com a guerra.

Uma noite, um mês depois daquela tarde, dona Gertrudes outra vez recebeu a visita de dona Almeria. As duas conversaram muito sôbre costura, a carestia e a guerra e, antes de partir, dona Almeria explicou:

— Vim aqui convidar a senhora para ir visitar uma pessoa.

— Quem? Eu?

— Sim, a senhora.

— Mas... visitar quem?

— Elisa Branco — disse dona Almeria

Dona Gertrudes ficou perplexa:

— Mas eu nem a conheço...

— Não tem importância... Basta você saber que ela foi presa por não querer ver nem os filhos dela nem os dos outros ir morrer na guerra.

— Isso é verdade — concordou dona Gertrudes.

Assim, foi feita a visita e durante muitos dias dona Gertrudes falou dela aos conhecidos. Em casa, as crianças também ficaram interessadas naquela mulher, que dentro da cadeia fazia sua mãe falar tanto.

E perguntavam-lhe:

— Você falou com ela?

— Ela é bonita?

— Como é ela, hein?

— Como era mesmo o que ela escreveu?

A mãe repetia-lhes as frases que ouvira, a inscrição da faixa, descrevia os modos da prisioneira e procurava imitar o tom de sua voz.

Ora, um dia uma freguêsa pediu a dona Gertrudes para arranjar uma mocinha que quizesse se empregar em sua casa e ela foi procurar dona Almeria, que há tempos lhe falara a respeito de alguém necessitada de um emprêgo. Chegando lá deu com várias pessoas, uma das quais estivera com ela na visita a Elisa Branco. Então ficou sabendo que esta fora condenada a quatro anos e três meses de prisão e ia ser julgada novamente pela mais alta côrte do pais. Soube mais que muitas pessoas estavam indo às residencias dos juizes, telegrafando-lhes ou escrevendo-lhes para pedir justiça para a moça que queria apenas que ninguém fôsse morrer na guerra. Recordou-se de tudo quanto tinha visto e ouvido a respeito dela e pensou que talvez pudesse fazer alguma coisa para ajudar. Quiz falar como dona Almeria, porém não sabia o que poderia fazer e não se atreveu. Quando se retirava, porém, uma jovem de longas tranças enroladas no alto da cabeça dirigiu-se a ela, dizendo:

— Então, amanhã às dez, aqui...

— Eu? — perguntou,

— Sim... Você. Não vai?

— Vou — respondeu, como num susto, quase sem sentir.

Nessa noite ficou na máquina até mais tarde, afim de ganhar algum tempo para o dia seguinte, de modo a não atrazar a entrega das encomendas, e à hora marcada compareceu ao encontro.

Daí por diante, em qualquer momento de sua vida, jamais deixaria de pensar em tudo quanto lhe aconteceu nesse dia sem uma estranha sensação de alegria e segurança.

De inicio, admirou-se de encontrar na reunião várias conhecidas e do modo como falavam tôdas. Estava tão habituada a só ouvir das pessoas com as quais conversava lamentações e desespêro, que, a principio, estranhou ver naqueles rostos, muitos marcados por longos sofrimentos, privações e dificuldades de tôda espécie, certa determinação e firmesa e mesmo alegria. Conhecidas que, noutras ocasiões, só faziam amargas queixas contra a misária, a carestia e a vida, ali falavam de outros assuntos com animação, sem nenhum travo de amargura.

Depois, quando o grupo de mulheres, após ter descido do trem e caminhado a pé, chegou à residência do juiz a quem elas iam falar, foi a vez de dona Gertrudes admirar-se do que se passava com ela mesma.

Habituara-se, desde pequena, a entrar, nas casas das pessoas importantes, pela porta dos fundos, de maneira que, quando lhes abriram a porta da frente, julgou que não se sentiria à vontade lá dentro. Entretanto, nada semelhante a isso a dominou. E quando uma das filhas do magistrado, veio avisar que o pai não se demoraria, não sentiu nenhuma timidez. Ficou olhando a moça de frente, admirando o seu porte elegante, examinando o vestido bem feito que ela vestia e calculando o preço da costura. Chegou mesmo a achá-la bonita e um suave sentimento de simpatia a envolveu, quando ela pensou que aquela jovem, embora filha de um homem poderoso, também estava ameaçada pela guerra, por ela ou pelo perigo que ameaçava seu irmão, seu namorado ou seu noivo talvez.

Mais tarde, fazendo um exame do que se passara com ela naqueles momentos, dona Gertrudes atribuiu tudo ao fato de ter sentido então que não estava por ela, mas por seus filhos e por aquela mulher que na cadeia ainda continuava lutando para que êles não fôssem para a guerra.

Logo que a moça se retirou, apareceu o magistrado, um homem alto, forte, ainda moço, bem barbeado e bem penteado, amável e sorridente.

A principio, cheia de curiosidade, dona Gertrudes fixou nele o seu olhar, mas logo sua atenção foi atraida pelo que dona Almeria dizia. Ficou abismada. Já sabia, por ouvir dizer, que ela falara num comicio durante uma greve, quando o marido fôra preso, mas nunca a tinha ouvido falar daquele jeito, diante de uma pessoa tão importante. Suas palavras saiam com facilidade e eram bonitas as coisas que ela dizia. E como defendia a Elisa! Durante vários minutos a ouviu embevecida, como num sonho, que foi interrompido pela voz do homem. Este falou da lei, disse da importância social do trabalho do espirito de justiça dos magistrados, repetiu palavras tranquilizadoras sôbre os sentimentos humanitários, a liberdade e os direitos do cidadão, enfim mostrou compreender os anseios de paz dos povos e a grande beleza que significa a luta pelos grandes ideais da humanidade. Seu sorriso era branco, suas palavras soavam claras e embalavam pelo timbre de sua voz educada.

Depois de ter o magistrado prometido que êle e seus pares tudo fariam para restabelecer a justiça, as mulheres desceram e fizeram o caminho de volta para suas casas. No trem, dona Gertrudes viajou no mesmo banco com dona Almeria, com quem conversou durante tôda a viagem. Quase no final ao chegarem em casa, como dona Almeria falasse numa reunião a que ainda iria àquela noite, dona Gertrudes observou admirada:

— Mas, como a senhora acha tempo, com cinco filhos, dona Almeria?

— E' a nossa luta, filha.

Nessa noite, após uma tarde cheia de serviço, o que trouxe grande atraso ao jantar, dona Gertrudes pensou bastante na sua vida, nos filhos e em muitas outras pessoas. Mas, quando conseguiu dormir, sentia-se tranquila. Adquirira a certeza de que estava só e de que outras pessoas simples também lutavam para que seus filhos não tivessem a desgraça de morrer numa guerra. Esta certeza lhe infundiu confiança e ela prometeu a si própria que os defenderia até o último alento.

«Não irão... Não irão — pensava ainda, enquanto seus olhos se fechavam. Hei de defendê-los com as unhas e os dentes, se for preciso, como um animal, como uma gata... Uma gata...»

Oito dias depois, dona Gertrudes soube que os juizes do Tribunal haviam confirmado a condenação imposta a Elisa Branco. Contou-lhe uma das moças que estivera com ela na casa do magistrado.

Era um domingo. No mesmo instante ela vestiu o seu melhor vestido, levou as crianças até a porta do cinema e de lá se dirigiu à casa d. dona Almeria.

Encontrou-a na cosinha, preparando um café para a familia e foi direta ao assunto:

— Dona Almeria, vim aqui dizer à senhora que quero ajudar... Quero fazer alguma coisa tambem.

— Sim, querida, temos muito o que fazer — disse a outra envolvendo-a pelos ombros com um braço e puxando-a para si, como se abraçasse uma filha ou uma noiva.

# NÃO PASSA DE GROSSA TAPEAÇÃO . . .

(Conclusão da 1ª pág.)

[illegible] em quilo porque a tendencia é para baixar muito mais. Assim fez uma espécie [illegible], aproveitando as circunstancias para as costumeiras [illegible]. Na verdade, a baixa de 50 centavos em quilo vai impedir que o arroz seja vendido pelos preços justos que são no máximo de Cr$ 2,50 a Cr$ 3,00.

A safra do arroz no ano corrente foi muito grande, tanto em Goiás e Minas Gerais como no Paraná e Rio Grande do Sul. Nesses estados já não mais existem depósitos para guardar os milhares de sacas. Os interessados, apesar disso, prendem o produto, dificultando o escoamento para que os preços não caiam nos centros consumidores, mas somente nas lavouras. O IRGA considera que mais de 4 milhões de sacas são excedentes. No entanto não quer colocar esse volume no mercado interno, mas sim exportar uma parte e fazer farinha da outra, para misturar à farinha de trigo para a fabricação de pão misto. Há uma razão para esta manobra: evitar a baixa. Essa politica é mantida com unhas e dentes, pois os tubarões querem obter lucros mais do que extraordinários, já que a safra em sua totalidade foi adquirida pelos intermediários por preços [illegible], em media de 10 a 50 cruzeiros a saca de 60 quilos, com [illegible] em Goiás os preços do arroz [illegible] até a Cr$ 20,00.

O POVO NÃO SE DEIXA ENGANAR

Com a manobra baixista feita pelos compradores de safras o arroz foi adquirido nas lavouras na base de 1 a 2 cruzeiros o quilo, no máximo. Ora, o preço para o consumidor não poderia ser mais elevado do que Cr$ 2,50 e 3,00, conforme os tipos. No entanto o amarelão custava 7 cruzeiros. Agora, a C.C.P. baixou esse preço para Cr$ 6,50. Autentico despistamento para evitar maior baixa.

O povo, porem, não se deixa enganar assim tão facilmente. E a tabela publicada pela Comissão não deixa dúvidas quanto à intenção do govêrno. O ato não visou beneficiar o consumidor, mas sim propiciar margens de lucros espantosas aos intermediários, alem de constituir um estimulo à especulação e sonegação. Assim se o vendedor negociar somente com o amarelão e o agulha terá lucros duas vezes superiores. E se vender o japonês pelo «bleu rose» ou êste pelo agulha, o que é frequente, os lucros serão triplicados. A tabela fixa, por exemplo, os preços: Amarelão extra — representante, 275,00; atacadista, 312,00 e varejista, Cr$ 6,50. O atacadista terá um lucro de 37 cruzeiros em saca e o varejista 88 cruzeiros. O representante, que comprou a saca por 80, lucrará 195 cruzeiros! Como muitas vezes o representante é o mesmo atacadista, terá 195 mais 37, isto é, 232 cruzeiros em cada 60 quilos. No final das contas vemos que o arroz deixou entre os três intermediários mais de 300 cruzeiros de lucro. O mesmo não acontecerá se vender o «bleu rose» ou japonês puros, pois a tabela da C.C.P. é a seguinte: «Bleu Rose» — representante, 252,00; atacadista, 252,00 e varejista, Cr$ 5,00. Este último terá a margem de 48 cruzeiros em saca, portanto a metade do que se vender amarelão. E o atacadista não terá nada; neste caso a tabela não lhe previu o lucro, como tambem acontece com o japonês, cujos preços para o representante e atacadista são idênticos, de 242 cruzeiros.

Ora, isso é mais do que uma autorização para sonegar a mercadoria e para que os vendedores impinjam ao povo um tipo de arroz por outro. Se o retalhista ganha 88 cruzeiros par vender uma saca de amarelão, porque irá negociar com o «bleu rose», com o qual terá apenas 48 cruzeiros. E qual o atacadista que, adquirindo o «bleu rose» ou o japonês por 232 e 242 cruzeiros, vai revendê-los por esses mesmos preços? Isso só na cabeça do vice-presidente da C.C.P.

A TABELA

E' a seguinte a nova tabela do arroz:

Amarelão extra — Cr$ ...., 275,00, Cr$ 312,00 e Cr$ 6,50; Amarelão especial — Cr 255,00, Cr$ 290,00 e Cr$ 6,00; Amarelão Superior — Cr$ 235,00, Cr$ 267,00 e Cr$ 5,50; Agulha extra — Cr$ 210,00, Cr$ 239,00 e Cr$ 5,00; Agulha especial — Cr$ 196,00, Cr$ 222,00 e Cr$ 4,90; Agulha superior — Cr$ 178,00, Cr$ 200,00 e Cr$ 4,10; Bleu Rose 252,00 e Cr$ 5,50; Bleu Rose primeira Cr$ 230,00; Bleu Rose Especial Cr$ 252,00, Cr$ ... Cr$ 230,00 e Cr$ 4,50; Bleu Rose segunda — Cr$ 195,00, Cr$ 195,00 e Cr$ 3,90; Japonês especial — Cr$ 242,00, Cr$ 242,00 e Cr$ 4,60; Japonês de primeira — Cr$ 230,00, Cr$ 230,00 e Cr$ 4,30; Japonês de segunda — Cr$ 190,50, Cr$ 190,50 e Cr$ 3,80.


## Nem Sala - Nem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados camalidades. Simplicidade, conforto, distinção. —

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092


## DECEPCIONOU . . .

Conclusão da pág. 6

[illegible], Mitic, Tomagevitch, Vidic e Jezervitch.

OLIMPICO: Germain; Bossi e [illegible], Benfiacci, Mirdaci e Belivo; Cauhiraux, Yeso, [illegible] Carré e Benflour.

[illegible] Mario Vianna auxiliado por Malcher e Gell. O arbitro carioca não se conduziu a contento, sendo vaiado pelo publico. Entretanto a vitoria tradrada foi merecida, pois os seus craques foram sempre melhores em campo.

Reduzido foi o publico que compareceu ao Estadio do Maracanã, atingindo a renda a importancia de Cr$ 189.990,00.

## DISPUTAR-SE-Á . . .

Conclusão da pág. 6

o Corinthians tentará a conquista do titulo maximo do Torneio Quadrangular contra o Palmeiras, temos a informar que o Corinthians deverá atuar com o mesmo quadro com que venceu o Combinado. Não haverá porisso novidades.

EQUIPES

Os alvinegros formarão com Gilmar; Homero e Roberto; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Noisinho.

Os pernambucanos alinharão com Manoel; Unel e Romero; Contuleu, Ubaldo Varela e [illegible]; Gighia, Hebelhe, Miguez, Schiaffino e Vidal.

## PALMEIRAS . . .

Conclusão da pág. 6

rede-se, pois, que à margem das circunstancias comuns de [illegible] qualquer grande quadro [illegible] sujeito a malograr contra um de qualidade inferior os esmeraldinos, pela repetição continua das «performances» anormais, estão evidentemente carecendo de algo que os impede de realizar com a personalidade e a precisão que até há pouco tempo constituiam a sua mais admiravel caracteristica.

MELHOR ATUAÇÃO

Amanhã, o publico de S. Paulo espera que o clube paulista volte a cumprir as atuações que lhe mereceram os quatro titulos que ostenta. Tranquilos, pois, já estão classificados os companheiros de Jair tudo têm para brindar os seus fans com uma ótima exibição.

## PRATICAMENTE . . .

Conclusão da pág. 6

fiu hoje às suas situações anteriores, empatou aos 16 minutos. E Heitor, aos 38,5 da fase final, assinalou o goal da vitória.

RENDA

A renda foi de Cr$ 339.895,00.

ARBITRAGEM

Aillou Pepovic, auxiliado por Giordelio Gallell. Cumpriram todos boa atuação.

## "EMANCIPAÇÃO"

Está em circulação o numero do vibrante orgão de defesa da economia nacional, «Emancipação», dirigido pelo general Felicissimo Cardoso e coronel Hildebrando Pelagio R. Pereira. Este numero contém, como de costume, material de grande interesse para todos os patriotas que resistem à penetração imperialista em nosso país, dando relevo, principalmente, à II Convenção Nacional de Defesa do Petroleo.

Destacam-se, entre as colaborações, artigos de Aristoteles Moura, Nilo da Silveira Werneck, engenheiro, Manuel Alves de Oliveira, Rubem Descartes de Garcia Paula, Fernando Severo, uma conferencia do major Nelson Werneck Sodré e a transcrição do oportuno artigo do coronel Salvador Correa de Sá e Benevides na «Revista do Clube Militar» sob o titulo «Defendamos o

## REFORÇAR A LUTA . . .

(Conclusão da 1ª pág.)

na covarde agressão policial — de violenta e arbitrária intromissão numa reunião amparada pelas leis vigentes. Essa entrevista realizou-se às 16 horas do dia 5 e tanto o Chefe de Policia como o Diretor da Divisão de Policia Politica, por êle chamado na ocasião, garantiram, aos dirigentes do Centro, que nenhuma proibição havia.

IV — Às 20 horas dêsse mesmo dia iniciaram-se os trabalhos da sessão solene de instalação da Convenção. Após falarem os Generais Felicissimo Cardoso, Leônidas Cardoso e Arthur Carnaúba, e o Presidente da U.N.E., na ocasião em que usava da palavra o Deputado Plinio Coelho, do P.T.B., mais um brutal atentado da Policia se verificou, como o da Praça Floriano e a covarde dissolução a tiros da festa junina promovida recentemente pelo Centro de Petróleo. Da ignóbil agressão à bala na sede da U.N.E., onde se realizava, em ambiente de perfeita ordem e civismo, a solenidade, resultaram vários feridos, um deles em perigo de vida. O ataque não teve consequências mais sérias devido à corajosa e serena atitude da assembléia e da mesa.

V — Cumpriu, assim, a Policia, o que prometera em noticias veiculadas, demonstrando claramente que as garantias dadas nesse mesmo dia pelo D.F.S.P. eram apenas uma farsa.

VI — A fim de protestar contra êsse flagrante atentado à democracia e ao povo brasileiro, os Convencionais, tendo à frente os Generais que dirigiam a sessão, o Presidente da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, vereadores representantes de outras Câmaras Municipais que vieram ao Rio especialmente, bem como os membros da Diretoria do C.E.D.P.E.N., compareceram à Câmara Federal. Ali os 3 deputados que haviam participado da solenidade — Plinio Ramos Coelho, Coutinho Cavalcanti e Roberto Morena — já se haviam pronunciado dando seu testemunho e condenando a agressão policial. Encontraram solidariedade de outros parlamentares, como o Deputado Orlando Dantas que proferiu enérgico discurso. A Comissão de Convencionais foi recebida pelo Presidente da Casa — Deputado Nereu Ramos — a quem o General Arthur Carnaúba, transmitindo a opinião dos presentes, afirmou estarmos num regime de ditadura terrorista, onde, na realidade, a Policia está na ilegalidade e, os patriotas, dentro da lei. Igual visita foi feita à Câmara Municipal, que já havia aprovado o voto de protesto, com a a Policia Politica, protesto pelo Vereador Magalhães Jr., que, vereador, mais uma vez, a tentativa inconstitucional de fechamento do Centro de Petróleo.

VII — O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional comunica ao povo que, não obstante as lamentáveis ocorrências, a II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo prosseguiu em seus trabalhos. No dia 6 reuniu-se a Comissão de Teses e Resoluções e nesta data realizou-se a sessão plenária de encerramento na sede desta entidade, na Av. Almirante Barroso, 97, 6º andar, sala 608, com a presença de tôdas as delegações estaduais.

VIII — O C.E.D.P.E.N., protestando, uma vez mais, contra a iníqua atitude das autoridades, atentatórias aos mais elementares principios de democracia, alerta novamente o povo de que os trustes estrangeiros, apoiados em poderosos testas de ferro nacionais e figuras do próprio governo, se lançam sôbre nosso petróleo, contra os interesses brasileiros, como denunciamos no histórico manifesto de 29 de maio. Esta a razão de pretender-se fazer calar, pela violência, a voz dos patriotas. Mas êstes saberão reforçar suas lutas, defendendo a pátria ameaçada, na campanha pela emancipação econômica e politica do Brasil.

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1951 (a) General Felicissimo Cardoso Presidente em exercicio do CEDPEN

PROTESTO DOS DELEGADOS

Contra o assalto a UNE lavraram um veemente protesto em nossa redação uma comissão de delegados à Convenção do Conselho da Paz do Bairro Maria da Graça e a delegação de convencionais do Arsenal da Marinha, presentes à cena de sangue e terror praticada pela policia de Vargas. Esta ultima, afirmou que prosseguirá na luta em defesa do nosso petroleo e que presta integral solidariedade ao general Felicissimo Cardoso, presidente do CEDPEN, e demais membros da diretoria.

PROTESTAM CONVENCIONAIS DE SÃO PAULO

Estiveram tambem, em nosso jornal, a fim de registrar o seu protesto contra a estupida e covarde violencia membros da delegação paulista entre eles o professor Omar Catunda, um vereador da Camara de Mogi das Cruzes, e dois vereadores, representando oficialmente a Camara Municipal de Rio Claro. Salientaram os membros dessa comissão que, entusiasmados com o completo exito da Convenção Paulista de Defesa do Petroleo, fretaram um avião especial para vir participar da instalação solene da IIª Convenção Nacional de Defesa do Petroleo. Em face, porém, do ataque policial, do brutal tiroteamento contra os presentes e a cenas de barbaros terrorismo a que haviam assistido, reafirmavam de publico o seu proposito de lutar ainda com mais vigor contra a ameaca dos trustes internacionais às nossas riquezas minerais.

OUTROS PROTESTOS

Tambem trouxeram à nossa redação o seu protesto contra o assalto à UNE varios delegados do Centro Democrático Catete-Laranjeiras, bem assim como o sr. João Elião Moreno Cavalcanti — delegado do Ceará, que veio especialmente daquele Estado para tomar parte na Convenção.

## VASCO x NACIONAL

Conclusão da pág. 6

mesmo talvez até em nivel muito mais elevado em face das decepcionantes atuações dos campeões orientais neste certame Torneio Mundial de Clubes.

PODE E DEVE VENCER O VASCO

Inegavelmente o esquadrão do clube de São Januario atravessa uma fase excepcional. Está em uma forma impressionante, rendendo além do que era de se esperar, principalmente em face da ausencia forçada de Ademir, que leigos e entendidos julgavam levar o campeão carioca a perder grande parte da sua reconhecida potencialidade, particularmente no setor ofensivo. Todavia os dez tentos consignados nas duas vitorias nas únicas partidas que disputou, contra o Sporting e o Austria, principalmente no jogo contra o categorizado onze austriaco, demonstraram que o gremio cruzmaltino, mesmo sem o concurso do famoso artilheiro, está capacitado para honrar o invejavel cartaz de que desfruta e para reter para as suas cores o titulo de campeão mundial de futebol e ratificando para o nosso país o direito incontestavel possuidor do mais belo, mais eficiente futebol mundial.

O Vasco pode e deve vencer. Para isso é preciso não esquecer os seus craques e o nosso publico, um só instante, a dura lição de 16 de julho de 1951. Os adversarios são uruguaios, e os bi-campeões olimpicos sabem vencer sempre que uma vitoria torna necessaria aos seus objetivos. Preparemo-nos todos, pois, para transformar em incontesto realidade o que no momento é para nós apenas uma grande possibilidade.

O NACIONAL, UM PERIGO

No presente certame os craques do Nacional, campeão da terra dos atuais campeões mundiais, fizeram duas decepcionantes apresentações. Vindo de um lamentavel e surpreendente fracasso frente aos austriacos, quando tombaram fragorosamente, atuando como bisonhos jogadores de equipes secundarias e dando chance aos vienenses para fazer uma exibição de gala, autentico «show» em passo de valsa, obtiveram palida vitoria frente aos portugueses do Sporting conquistando uma vitoria dificil, aliás injusta, unicamente produto da flama tradicional dos craque orientais.

Hoje, o golpe é decisivo para as suas cores. Está em cheque mesmo o prestigio do futebol de sua patria e sem duvida, não pouparão os uruguaios esforços para vencer o Vasco, o que além de lhes dar possibilidades de classificação para as semi-finais terá ainda o sabor de retumbante reabilitação acrescida do fato de guardadas as proporções ser a repetição do feito da celeste na «Copa undo», abrindo-lhes possibilidades de arrebatar-nos como naquela ocasião do titulo que tudo indica ficará em nossas mãos.


**Cimento** NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO»

FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

REAL — 22-2232, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill 94-11.º and. S. 1.104 — das — 7 às 21 horas —


# "Promessas" do Prefeito Aos Moradores do Jacarezinho

**Ameaça de despejo sôbre 40.000 famílias — Mandados de Citação para o povo sair — Gomes Carneiro promete rápida" medida" — Visita ao Catete — Regeitado o projeto de desapropriação**

AINDA permanece viva na lembrança do povo a arbitraria expulsão de centenas de familias do morro do Simão, pelo snr. João Carlos Vital. Pois bem, mal acaba de ser consumado esse despejo, volta-se a Prefeitura contra os moradores do Morro do Jacarezinho, na tentativa de realizar novo despejo. E essa a «justiça social» prometida por Getulio Vargas. De nada vale o sagrado direito ao teto de milhares de familias ante a investida de um grileiro. De um momento para outro pode surgir em qualque favela uma malta de policiais para executar o despejo a coronhadas e destruição de barracos.

NOVA AMEAÇA

Os moradores do Jacarezinho têm sido vitima de diversas ameaças de despejo. Entretanto, a sua luta e o clamor público têm frustrado todas as ameaças. Uma delas, premeditada pelo grileiro Mario d'Almeida, que contava com o inteiro apoio do sr. Mendes de Morais, teve como desfecho a desapropriação do Morro. Agora, quando os moradores não mais esperavam ser incomodados, de novo paira a ameaça da miséria e o desespero sobre os seus lares.

O atual grileiro é a Cia. Administradora São Paulo. Alega essa companhia que a área desapropriada é muito pequena, não abrangendo o local habitado. Com a população de mais de 30 mil habitantes, estão todos essas familias em perigo de serem jogadas ao relento. Para isso, já foram distribuidos entre os comerciantes do local Mandados de Citação, expedidos pelo Juiz da 9ª Vara Civil, cujo fim é avisá-los da imediata mudança. Segundo o mesmo Mandado, devido a ter grande número de moradores, seriam despejados em duas vezes, sendo os comerciantes os primeiros a sair.

RESPONSABILIDADE DO PREFEITO

Como era de esperar, o sr. João Carlos Vital tomou a si a tarefa do despejo. Por estas colunas, já tivemos ocasião de denunciar o plano sinistro da Prefeitura de acabar com todas as favelas desta cidade. Segundo o sr. Gomes Carneiro, o Morro do Jacarezinho seria um dos primeiros. Está portanto, em execução esse plano do prefeito.

Há três dias, cedo ainda, já o representante do sr. João Carlos Vital andava examinando o Morro, «para uma rápida medida». Os guardas municipais enchiam as ruas. Havia um clima de terror em todo Morro. Mais tarde vieram os medidores do terreno. E assim se prepara mais uma monstruosa medida contra as populações pobres.

DESESPERO

Surpreendidos com a nova ameaça, os moradores do Jacarezinho ficaram desorientados. As ruas se encheram de pessoas, que desejavam saber o que se passava. A presença do sinistro Gomes Carneiro entre eles aumentava mais ainda o desespero. Era grande o número de moradores reunidos em um largo existente no Morro. Todos se mostravam aflito. Uma senhora falou à nossa reportagem:

— O meu marido é maritimo e es á ausente. Não sei o que acontecerá se formos obrigados a sair, em ao menos se tem para onde ir.

E' essa a «participação do povo no governo» prometida por Vargas.

VISITA AO CATETE

Conforme haviam combinado, ontem à tarde compareceu à Câmara Municipal numerosa comissão de moradores do Morro do Jacarezinho, onde foram pedir o apoio dos vereadores. Em seguida a comissão, acompanhada do vereador Breno da Silveira, rumou para o Catete, com o intuito de falar com o Presidente da República. Lá chegando foram recebidos pelo sr. Lourival Fontes, que, juntamente com o prefeito, que no momento ali se encontrava, garantiu aos moradores que o desejo não se realizará.

REJEITADO O PROJÉTO

Ontem, ainda, foi dado entrada na Câmara Municipal de um projeto de desapropriação do perimetro habitado do Morro do Jacarezinho. Foi pedida e aprovado regime de urgencia ao projeto, que, após acalorados debates, foi regeitado, tendo em vista que a lei 371 de 25-10-49, que desapropriou uma parte do referido Morro, autoriza ainda o prefeito a estender essa desapropriação às areas habitadas.

A comissão dos moradores do Jacarézinho, quando na Câmara Municipal, falava com alguns vereadores


AMANHÃ GRANDE ASSEMBLEIA DE BANCARIOS — Realizar-se-á amanhã, às 18,30, no Teatro João Caetano, a segunda assembléia geral de bancarios para discutir a proposta apresentada pelo Ministro do Trabalho. Para essa importante reunião estão sendo convocados todos os bancarios desta capital.



MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.


## LEI DO . . .

Conclusão da pág. 5

satisfeito, porém, resolve aumentar de 18 para 35% a quota sôbre a produção de cana. Por ocasião desse aumento, muitos camponeses protestaram, mas foram expulsos como os antigos donos das terras. Alguns foram presos e chicoteados pelos capangas do sr. Ataliba.

NÃO HA' DINHEIRO

Ultimamente, muitos camponeses vêm abandonando a colheita, ao lado de trabalhadores que estão tambem fugindo da Usina, onde não há qualquer respeito à Legislação Trabalhista. Os trabalhadores nunca receberam seus salários em dinheiro. Este é substituido pelos chamados «bambirros», fabricados pelo «tatuira» e que só têm valor para comprar mercadorias no barracão.

Nessas denúncias se vê bem o retrato do interior do Brasil, onde dominam os Lunardelli, os Lundgrens e outros senhores feudais. Retrato, no entanto, que será modificado à proporção que os trabalhadores do campo forem aprendendo a se organizar e lutarem unidos, como já fazem em Porecatú, no interior de São Paulo e na Bahia.

# CINEMA

## SEMANA BRANCA

**Y. MAIA**

Se, na semana passada, a programação da Cinelândia foi dedicada a filmes policiais, nesta, que hoje termina, além das baboseiras de sempre, estão sendo exibidos dois filmes filipinescos, isto é: sôbre a guerra dos americanos no Pacifico.

«ATÉ O ULTIMO HOMEM», já comentado, ontem, apesar de Milestone, é um filme de propaganda guerreira, com bom tratamento cinematográfico. Quanto a «CLAMOR HUMANO», outro filme filipinesco, é uma mistificação contra o preconceito racial anti-negro, que termina em demagógico conchavo. O filme é fraco, mesmo excluindo a mistificação.

Pensamos que Betty Hutton, em «NASCI PARA BAILAR», salvasse a programação da semana com um divertimento dansado com Fred Astaire. Tal não acontece. Nem mesmo os números musicais poderão ser assistidos como «show». Astaire e Hulton estão ficando velhinhos.

No Rex está uma colcha de retalhos de velhos filmes dos tempos do pastelão, onde desfilam Bing Crosby, ainda jovem, W. C. Fields, Glória Swanson, Mabel Nornam e outras antiguidades. Aparentemente, poderá parecer algo interessante. Mas não é. Quem avisa amigo é. Nada de novo, nem mesmo nestas velharias, que o Rex exibe com o nome «TEMPO DO PASTELÃO».

Finalmente, teremos, no São José, dia 16, o filme colorido soviético: «FLOR DE PEDRA».


TIC-TAC é o tal!

CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

TIC-TAC

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31 LOJA E 1º AND. TEL. 42-7471



A HISTÓRIA DO FAMOSO BANDIDO

GIULIANO O BANDIDO DA SICILIA

VITTORIO GASSMANN

MARIA GRAZIA FRANCIA

UMBERTO SPADARO

ERMANNO RANDI

PATHE' - ART-PALACIO

RIVOLI - PRESIDENTE

COLISEU - PARA-TODOS

NATAL - BRAZ DE PINA

CASSINO A PARTIR DE 5ª ESPERANTO


## Programa Para Hoje

PALACIO — RIAN — AMERICA — MONTE CASTELO — ICARAI — SÃO PEDRO — «Terra é sempre terra», com Marisa Prado, Abilio Almeida e Ruth de Souza, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «Nasci para bailar», com Betty Hutton e Fred Astaire, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.
SÃO LUIZ — VITORIA — IDEAL — ROXY — IPANEMA — AVENIDA — FLORIANO — PALACE NITEROI — ODEON NITEROI — CARIOCA — «Até o último homem» com Richard Widmark e Reginald Gardinier, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PARISIENSE — «Sansão e Dalila», com Victor Mature e Hedy Lamar às 14, 16,30, 18, 22,30 horas.
METROS PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «O Meio dia Chegará», com Spina e Jane Grey às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
ART PALACIO — «O divórcio vem depois», com Amedeo Nazzari e Lilia Silva, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PATHE — PRESIDENTE — COLISEU — PARA TODOS — NACIONAL — «Os irmãos Corsos», com Douglas Fairbanks Jr. e Akim Tamiroff, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
SÃO JOSE' — «A História do Tango», com Virgina Luque e Fernando Lamas, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
REX — «No tempo do pastelão», com Bing Crosb, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

ALVORADA — «O marido de Nina» com Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.
GLORIA — «Falta um zero, nessa história», com Jaime Costa, às 20 e 22 horas.
JARDEL — «Boca de siri», com Colé e Mary Gonçalves, às 20 e 22 horas.
RECREIO — [illegible] com Luiz del Fuego e Elvira Pagã, às 20 e 22 horas.
REGINA — «Irene» com Conchita de Moraes e Odilon, às 20 e 22 horas.
[illegible]RADOR — «Bagaço», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.
COPACABANA — «Manequim», comédia de Henrique Pongetti, às 21,30 horas.
RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.


HOJE METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA

2 4 6 8 10 HS ★ ½ DIA 2 4 6 8 10 HS ★ 2 4 6 8 10 HS

A NOVA TERRA S.A. apresenta

O Meio dia chegará

com SPINA, JANE GREY, RIBEIRO FORTES, HORTENCIA SANTOS, PEDRO DIAS

IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS — DIREÇÃO DE GINO TALAMO — DISTR. U.C.B.


## MENSAGEM . . .

(Conclusão da 3ª pag.)

presos e perseguidos. O carcere, as torturas, os assassinatos — eis o que dão aos povos latino americanos aquêles que afirmam hipocritamente ser defensores da democracia e da civilisação. Nossos povos apesar das duras condições, lutam heroicamente contra o atraso, a opressão e a guerra. Milhões de cidadãos da América Latina subscreveram a Mensagem por um pacto de paz entre as cinco grandes potências. As greves e as lutas dos trabalhadores se multiplicam. O movimento contra o envio de tropas latinoamericanas à Coréia converteu-se numa causa dos nossos povos. Os homens latinoamericanos, apesar da traição da quase totalidade dos seus governos, têm manifestado sempre a sua ardente adesão às mais altas e nobres causas da humanidade. Hoje, nessa dramática circunstancia, pedimos, porque assim consideramos necessário, que se manifeste ativamente a solidariedade mundial para com aquêles que, em nosso vasto continente, são um exemplo de heroismo na marcha incontida do homem para o futuro.

## JIRI . . .

(Conclusão da 3ª pag.)

frases em que o autor nos fala do que virá, daquilo com que sonha. E é precisamente por essa razão que seus sonhos são muitissimo mais verdadeiros, muito mais profundos, que os dêsses poetas que se servem da poesia para desmentir a realidade. Tomemos como exemplo a «Balada do Sonho». Trata-se de um poema sôbre a vida atual dos operários: o homem caminha à idéia de um futuro feliz, pelo qual luta; é um futuro onde a gente marchará inocentemente, de maneira simples e galharda, como um complicado mecanismo: prudente como o engenheiro que constroi uma ponte de poesia de linhas harmoniosas, que una a Pátria com a terra e o coração com os corações. E Wolker descreve-nos como caminham os trabalhadores na realização de seu belo ideal, para transformar em realidade êsse mundo infinitamente belo. E êsse amor pelo futuro, essa arte de descobrir aquilo que é, aquilo que será essa arte de sonhar, é outra caracteristica do humanismo de Wolker.

## PASSEATA DE BANCÁRIOS EM S. PAULO —

SÃO PAULO, 5 (I. P.) — DESFILARAM PELAS RUAS DA CIDADE CERCA DE CINCO MIL BANCÁRIOS CONDUZINDO FAIXAS E MAIS DE UMA CENTENA DE CARTAZES, ONDE SE LIAM FRASES ALUSIVAS AO AUMENTO QUE ESTÃO PLEITEANDO. GRANDE FOI A MASSA POPULAR QUE SE CONCENTROU AO LONGO DAS CALÇADAS PARA APLAUDÍ-LOS ENTUSIÁSTICAMENTE. VOLANTES ERAM ATIRADOS À MULTIDÃO, EXPLICANDO A SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRAM E PEDINDO A COLABORAÇÃO DO POVO. EM ALGUNS DOS CARTAZES DOS MANIFESTANTES SE LIAM FRASES COMO ESTA: "UNIDOS VENCEREMOS OS BANQUEIROS", "CHEGA DE EXPLORAÇÃO", "QUEREMOS AUMENTO PARA JÁ". DEVIDO TER GRANDE PARTE DO POVO ENGROSSADO A PASSEATA, O TRÁFEGO NO CENTRO DA CIDADE FICOU INTERROMPIDO.

# LEI DO CHICOTE NA USINA PAINEIRAS

### QUANDO PROTESTAM CONTRA A EXPLORAÇÃO DE QUE SÃO VÍTIMAS, OS TRABALHADORES SÃO EXPULSOS A CHICOTADAS E PONTA-PÉS — UMA PRISÃO MEDIEVAL CONSTRUIDA PELO "TATUIRA" ATALIBA DE CARVALHO

**Grave denuncia acaba de nos ser feita contra o sr. Ataliba de Carvalho Brito, proprietário da Usina Paineiras S.A., localizada na Vila Itapemirim, Estado do Espirito Santo. O «tatuira» está promovendo um regime de terror e exploração jamais presenciado pelos camponeses do lugarejo, que estão sendo tocados a chibata, bofetões e ponta-pés de suas lavouras, ou presos numa cadeia medieval, construida nas velhas «docas» da Usina.**

Segundo a denuncia que recebemos, diversos trabalhadores das fazendas e da Usina estão trancados nas «docas», onde passam a pão e agua e são espancados cruelmente pelos capangas do «tatuira». Suas vidas estão em perigo, alegando nossos informantes que o sr. Ataliba de Carvalho Brito é de uma crueldade sem limites. As «docas» são estreitíssimas e possuem cinco metros de altura. Por outro lado vivem sempre cheias de ratos e baratas.

**INICIADO O TERROR**

Antigamente a Usina Paineiras S.A. pertencia ao govêrno do Espirito Santo. Através, no entanto, de uma marmelada, o engenheiro Ataliba de Carvalho Brito, em troca de uma empreitada, adquiriu a propriedade da Usina, passando, então, a investir contra os trabalhadores e contra os pequenos fazendeiros da região de Itapemirim.

Logo que assumiu a direção da empresa, o sr. Ataliba contratou um grupo de capangas que, sob suas ordens, iniciou o terrorismo, procurando enxotar os camponeses de suas terras e incorporá-las à propriedade da Usina. Ao mesmo tempo, vem reduzindo seguidamente o salário real dos seus trabalhadores com a majoração dos preços das mercadorias no barracão e impedimento da aquisição de qualquer mercadoria fóra da Usina. Para isso, retêm o salário dos trabalhadores.

**O FORNECIMENTO DE CANA**

O segundo golpe do atual proprietário da «Paineiras» foi sôbre os fornecedores de cana de açucar. Resolveu êle entrar tambem no negócio, alijando os concorrentes e recusando, apesar de suas quotas, moer suas canas pela Usina. Iniciou sua exploração as terras roubadas por êle dos camponeses, em troca de 18% da cana. Recebia, assim, cerca de 40 toneladas de cana por dia. Não

(Conclui na 4ª pag.)

## Alto Lá, Senhores !

QUINTILIANO

**Todo mundo quer meter a mão no imposto sindical.** O que não falta é olho grande em cima do dinheiro arrancado, da maneira mais ilegal e criminosa, dos salários de fome dos trabalhadores. Ora é Getúlio que manda gastar cêrca de dois milhões nos circos e festas com que procurou iludir a classe operária no 1º de Maio; ora é Danton, que envia delegações de «boas-vidas» para gostosas farras, fantasiadas de congressos, nos países da Europa; ora são os interventores de Sindicatos, que compram cadillacs e poltronas estufadas, e deixam as Sédes sindicais tão burnidas que os associados têm acanhamento de entrar. Não sabemos porque o prefeito Vital, que pediu ao Itamarati para custear sua viagem a Paris, não se lembrou do malfadado imposto. Talvez ainda se lembre. E agora, para cumulo dos cumulos, o sr. Mozart Lago acaba de defender, no Senado, o direito dos dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos também meterem as mãos no dinheiro roubado aos trabalhadores.

Mas alto lá, senhores! A paciência, a santa paciência da classe operária, não dura toda a vida. Os trabalhadores não estão dispostos a ver o pão roubado da bôca de seus filhos ser transformado em nova fonte de renda para um bando de espertalhões da marca do sr. Mário Polo! Todos os que trabalham e suam para ganhar salários miseráveis, que mal dão para o alimento diário dos filhos, estão dispostos a aplaudir a redução dos ingressos nos jogos de futebol. Mas não para pagarem de forma ainda mais criminosa, através do imposto sindical. Vejam lá de onde vão tirar o dinheiro para fazer face a diminuição do preço dos ingressos! Porque não tirá-lo, por exemplo, avançando menos nas rendas dos jogos? Foi amplamente comentado que, no jogo Vasco-Sporting, a renda publicada foi inteiramente falsa. Aqueles 2.564.000 cruzeiros divulgados pela C.B.D. não traduzem a verdade. Segundo os entendidos, tendo em vista que o jogo Austria-Nacional, com seis vezes menos público, rendeu 552.225 cruzeiros, a renda do Vasco-Sporting deveria ir para a casa dos três e meio milhões. E onde foi metido esse dinheiro?

Em qualquer hipótese, no entanto, os trabalhadores deverão imediatamente protestar contra mais essa grossa roubalheira no Fundo Social Sindical, que se mantém com o roubo, todo ano, de um dia de seus miseráveis vencimentos.

## A CAIXA DOS SERVIDORES PÚBLICOS SONEGA EMPRÉSTIMOS AOS CONTRIBUINTES

### O operário da Light, Umberto Bucci, conta em nossa redação a história da miséria em que vive

O operário Umberto Bucci trabalha no serviço de conservação de carros da Light. Ganha Cr$ 6,50 à hora, ou sejam 1.200 cruzeiros mensais, subtraindo os descontos para Sindicato, Caixa e etc. Uma miséria que não dá para coisa alguma.

Umberto veio à nossa redação quase em desespero. Tem mulher e sete filhos para sustentar e o salário, demasiadamente ridiculo, é insuficiente para cobrir as despesas mais indispensaveis. Não dá sequer para adquirir a alimentação para sua familia e pagar o aluguel do barraco em que mora. Ultimamente a situação empreteu. As casas de fornecimento, devido as contas acumuladas, negam-lhe credito. A fome tornou-se maior em sua casa. Para minorar essa miseria, recorreu a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Servidores Publicos, para onde descontam 7 por cento do seu mesquinho salario, solicitando um pequeno emprestimo, na forma da lei, foi encaminhado a essa repartição desde Fevereiro e até o momento, apesar de todos os seus esforços, ainda não obteve o seu despacho. Na Caixa os funcionários dizem-lhe unicamente que na mesma situação encontram-se cerca de dois mil requerimentos de trabalhadores. E a desculpa é a de que não existe verba para atendê-los.

Na semana passada, Umberto, já desesperado, dirigiu-se à direção da Light, solicitando um emprestimo para ser descontado parcialmente. Nada obteve. Os «gringos» disseram-lhe que havia sido suspenso os adiantamentos de salarios.

Ao terminar sua historia Umberto fez um apêlo ao diretor da Caixa, no sentido de que conceda o emprestimo a que tem direito como contribuinte. Pois nada tem que ver com a falta das verbas. Ele desconta mensalmente sua contribuição e não tem culpa que o dinheiro seja esbanjado pela repartição.

## Greve de Padeiros Em Nova York

**Nova Iorque, 6 (I.P.). — Acabam de entrar em greve reivindicando aumento de salários, os entregadores de pães desta cidade. Todas as padarias estão com os seus estoques acumulados.**

## ASSEMBLÉIAS

**AMANHÃ**

— No Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, às 16 ou às 17 horas, em primeira ou em segunda convocação para tratar da anistia aos socios atrasados no pagamento das mensalidades e aprovação de um projeto autorizando a construção de um edificio no predio nº 75.

— No teatro João Caetano, uma assembléia do Sindicato dos Bancários às 13.30 horas a fim de ser debatida a questão do aumento de salário pleiteado pela corporação.

**NO DIA 10**

— No Sindicato Nacional dos Oficiais de Nautica da Marinha Mercante, às 15 ou às 16 horas, em primeira ou segunda convocação para aprovação do aumento das mensalidades.

—o—

— No Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviarios e Anexos do Rio de Janeiro às 18 ou às 19 horas, em primeira ou em segunda convocação, para tratar de um pedido de aumento de salário e da supressão do serviço extraordinário e aprovação de uma autorização à Diretoria para rever ou instaurar o dissidio coletivo.

**NO DIA 12**

— No Sindicato dos Oficiais Barbeiros, Cabeleireiros do Rio de Janeiro, às 20 horas, para tratar de aumento geral de salarios.

**NO DIA 16**

—Na Cooperativa Portuária, à hora a ser marcada, para eleição dos conselhos Fiscal e Administrativo e pagamento de 6% de juros das cotas dos associados da Cooperativa, de acordo com a lei.

## Contra o envio de tropas Os metalúrgicos da Hime

Cinco operários da fábrica metalúrgica «Hime» estiveram em nossa redação. Vieram protestar contra a politica guerreira de Vargas que prepara o envio de tropas brasileiras para a Coréia. Ao mesmo tempo, reafirmaram o seu desejo de paz e de melhores condições de vida. O que querem não é vestir a farda e ir morrer nos campos de batalha numa guerra injusta. Querem aumento de salarios e que o govêrno cumpra as promessas feitas no periodo das eleições. Finalizando, disseram estar dispostos a lutar decididamente contra o envio da juventude brasileira para o estrangeiro e por suas reivindicações mais imediatas.

# Trabalhadores da Leopoldina Tratados Como Escravos

### O REAJUSTAMENTO SÓ BENEFICIOU AOS AFILHADOS DO GOVÊRNO—50 CRUZEIROS DE AUMENTO PARA O PESSOAL DA SOCA — DE UM GRUPO DE 12 TRABALHADORES, 4 FORAM VITIMADOS PELA TUBERCULOSE

A direção da Leopoldina faz grande demagogia em torno do aumento concedido aos trabalhadores com o reajustamento dos salários feito no ano passado. Mas a verdade é que os salários continuam tão miseráveis como dantes. Contemplados regiamente foram, sim, os afilhados do govêrno, que parasitam nos escritórios e em todo o aparelho burocrático da empresa. Os trabalhadores receberam, apenas, uma migalha insignificante. A maioria do «pessoal da soca», por exemplo, teve uma majoração de 50 cruzeiros, que se torna verdadeiramente irrisória frente ao grande surto altista que vem sofrendo o custo de vida nesses ultimos tempos, particularmente nesses 5 meses de govêrno Vargas.

**4 TUBERCULOSOS POR ANO**

Resultado: a situação de miséria em que vivem os trabalhadores torna-se insuportavel.

O trabalho da soca é demasiadamente brutal. Os aparelhos manejados nesses serviços são pesadissimos: o socador pesa nada menos de 4 quilos e a picareta 2. Sob o sol inclemente ou a chuva, eles manejam esses aparelhos aplainando, com pedregulhos, o leito da via férrea.

Ganhando salários mesquinhos, que para a maioria varia entre 650 e 1.200 cruzeiros, não podem eles retemperar o organismo com uma alimentação eficiente. Comem uma única refeição por dia: feijão com arroz e farinha. Daí serem presas fáceis da tuberculose. E' verdadeiramente assustadora a percentagem de trabalhadores vitimados pela «peste branca». Conforme apuramos, de um grupo de 12 homens que trabalham no serviço de soca, na Estação Barão de Mauá, 4 foram afastados, no ano passado, tuberculosos.

**ANTIGOS LAVRADORES**

Esses trabalhadores, na sua maioria, são lavradores vindos do interior, tocados pelos «tatuiras». E' o caso de Sebastião Ferreira de Souza. Era um agricultor em Itapirum, localidade que fica situada no extremo do Estado do Rio, próximo à cidade de Campos. Tinha lá sua lavoura plantada com muito sacrificio com a ajuda de sua mulher. O fruto desse trabalho era quase todo roubado pelo dono da terra. Contudo, ia vivendo. Um dia foi chamado pelo latifundiário que exigiu a sua imediata retirada daquele palmo de chão. Em vista das perseguições de que passou a ser vitima, Sebastião resolveu arrumar sua trouxa e se botou para cá com mulher e seus dois filhos menores. Aqui chegando passou vários dias parado, passando fome com sua familia, sem encontrar trabalho. Foi, então, que resolveu ir trabalhar na Leopoldina. Hoje, após dois anos de serviço, está todo arrebentado.

**NÃO PODE CASAR**

Outro trabalhador, Constantino Campos, depois de denunciar toda a exploração de que é vitima, falou sobre o motivo de sua revolta: Há vários meses tenciona casar-se. Várias vezes já tem marcado a data do casamento, mas acaba por adiar. Com os 800 cruzeiros que ganha não pode constituir familia. Solteiro já passa fome, quanto mais tendo que sustentar mulher e, depois, filhos.

Constantino termina:

— Isso é uma droga. A gente parece escravo. Trabalha unicamente em troca da «bóia».

## COMERCIÁRIOS

**Despachando a petição inicial do dissidio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, contra os sindicatos patronais, o Presidente do Tribunal Regional do Trabalho marcou para o próximo dia 12 a primeira audiência de conciliação entre as partes litigantes.**

## CONHEÇA SEUS DIREITOS

### LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

**Dr. E. Calheiros Bonfim**

Os estivadores, que prestam serviços agrupados, por intermédio do respectivo Sindicato, são trabalhadores autônomos, pelo que não estão sujeitos à legislação trabalhista. Tanto que não fazem jús a férias, indenização por despedida injusta, aviso prévio, nem a quaisquer outras vantagens próprias aos empregados.

Não obstante isto, a Lei nº 605 estendeu sua aplicação a essa classe de trabalhadores avulsos, decorrendo daí e do art. 157, VI, da Constituição, a competência da Justiça do Trabalho para julgar as reclamações dos estivadores sobre o pagamento do repouso remunerado.

ALARICO TEIXEIRA. — A primeira parte de sua consulta vai respondida acima. Quanto a saber se as taxas de estiva devem servir de base, também, para o cálculo do repouso, achamos que sim, pois, no nosso entender, as taxas destinadas à mão de obra da estiva constituem efetivamente salário. Todavia — cumpre advertir — é esse um assunto passivel de discussão na Justiça.

### PREVIDÊNCIA SOCIAL

**Alberto Carmo**

**O Decreto-lei nº 3.138, de 24 de março de 1941, dispõe sôbre a prestação da assistência médica, pelos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, aos doentes mentais que forem seus segurados ou associados.**

No seu artigo primeiro, diz o referido decreto-lei, que os **institutos e caixas devem prestar assistência médica, com internação, aos seus associados os segurados que forem acometidos de doenças mentais.**

**Essas internações serão feitas em** serviços especializados, **por um prazo não superior a doze meses,** contados a partir da data da admissão do doente.

Se depois de decorridos 90 dias, no máximo, de observação, e previsto que o associado não ficará curado no prazo de um ano, a instituição que não conceder seguro-doença, promoverá a concessão **da aposentadoria por invalidez a que o associado tiver direito.**

## NOTICIAS OPERÁRIAS

**(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)**

**NÃO PAGA OS EMPREGADOS**

Os tarbalhadores Jonas Alves e Josias Gonçalves Rosa apresentaram reclamação na Justiça do Trabalho contra o alemão Paulo Ficher, estabelecido com vários negócios à rua Sacadura Cabral, 333 av Almirante Barroso, 91. Declararam os queixosos que trabalhavam para Paulo Ficher numa oficina de consertos de geladeiras, estando ambos sem receber, há quatro mêses, um centavo siquer por conta dos serviços que têm prestado à firma. Quando procuraram o patrão e reclamaram essa irregularidade, Ficher respondeu que para viver no Brasil precisava ter uma renda liquida mensal de, no minimo, 50 mil cruzeiros e isto não seria possivel se tivesse que pagar os salários de todos os seus empregados.

**CONTRARIADO O PROCURADOR**

O Sr. Américo Pinto dos Santos e outros companheiros de trabalho propuseram perante o Tribunal Regional do Trabalho ação rescisória do acordão dessa côrte proferido no processo de reclamação formulada pelos autores contra a firma J. Bastos & Oliveira. O procurador Claribalte Galvão opinou no sentido de ser negado o pedido. O Tribunal, porém, por unanimidade, entendeu admissivel a ação, convertendo, no mérito, o julgamento em diligência, devendo se manifestar a respeito a Procuradoria Regional.

**DEVE A LEOPOLDINA AOS SEUS SERVIDORES**

Reclamando contra a direção da Leopoldina e alegando não estar a referida ferrovia pagando os serviços extraordinários na base estabelecida pelo artigo 214 da Consolidação das Leis do Trabalho, o ferroviário Aristides de Miranda Melo e mais 214 trabalhadores se dirigiram à Justiça do Trabalho, a fim de reclamar os seus direitos. Na petição os queixosos declaram que a Consolidação estabelece que a primeira hora extra deve ser paga com um acréscimo de 50 por cento e as subsequentes na base de 60 por cento, devendo o empregador, ultrapassado o horário normal em mais de 4 horas, pagar o excesso com 65 por cento de majoração. A Leopoldina, no entanto, vem lhes pagando na base de 40 por cento e os reclamantes exigem o pagamento da diferença e mais 20 por cento sôbre o serviço noturno por eles efetuado.

**DESFILE DE DESEMPREGADOS NA PÉRSIA**

Vários milhares de desempregados, despedidos das usinas de Teerã, desfilaram na praça do Parlamento empunhando cartazes e faixas com os seguintes dizeres: «trabalho», «pão», «proibição da importação de mercadorias estrangeiras» e «liberdade para os operários prêsos».

**GREVES NA GRÉCIA**

Os marinheiros dos barcos da navegação de cabotagem da Grécia entraram em greve, reivindicando um aumento de 50 por cento em seus salários. Os empregados em bancos particulares tambem estão em greve, aderindo ao movimento os funcionários do Banco do Estado. Tambem os funcionários públicos se declararam em greve reivindicando aumento de salários.


NOVIDADES MUSICAIS

GALERIA OLSEN

Av. 13 de Maio nº 23-M (Ed. Darke de Matos — ao lado da Caixa Econômica

MUSICAS FRANCESAS

JAQUELINE FRANÇOIS

Ma rue et moi / Feuilles mortes
Noël Blanc / A noël
Il avait toutes mes preferences / Je temps en temps
Maitre pierre / C'est vous mon seul amour
Aimer comme je t'aime / Utrillo
Mes jeunes annees / Pour moi toute seule
Mademoiselle de Paris / Bolero
Si tu partais / La Seine
Si vous M'aimiez autant / Pour Loi
L'heure est venue / Doucement
Musique a personne / Ma Douce Vallée
Printemps / C'est Le Printemps
Tourbillon / Paris La Nuit
Hymne A L'amour / Au Soleil de Mai
Bal de Nuit / Rengaines
Incognito / Maronchka
Dans Mes Mains / Est-Ce Ma Faute?
Octobre / Panamá

CHARLES TRENET

La Polka du Roi / Le Grand Café
Verlaine / Terre
Au Clair de La Lune / Imagines
Il Jouait de La Contrebasse / Parle-moi en Français
Quand Allons-Nous Nous Marier? / Marie
Aventure / Dans Ses Bras
Il Pleut dans ma Chambre / La Route Enchantée
Douce France / Que Reste-il de nos Amours
Boum!... / Reguine a Rango
Moi, Je Fais des Chansons / Hotel des Artistes
Copenhague / Le Petit Bonhomme Crêpe

MUSICAS AMERICANAS

ROBERTO INGLES E SUA ORQUESTRA

Laura / Andalucia
Dancing in the dark / Jaybrask
Beguin the beguin / The still of yesterday 1 e 2 Parte
Tentação / Aquarela do Brasil
Mi vida / Nasci para bailar
Na baixa do sapatéiro / Chiquita bacana
Mambo jambo / Meu coração tolo
Nocturni / Fantasie-impromptu (Chopin)

AL GOOD E SUA ORQUESTRA

Spellbound / Cocerto
Nola / Beautifull Ohio
Tico-tico no fubá / Softly as in a morning sunrise
Rosas do Sul / Vinho mulher e canto
Sari / Carmen Silva
Sonho de valsa / Conde de Luxemburgo
As três da manhã / Let me call you shethes

THE THREE SUNS E SUA ORQUESTRA

A lenda da montanha de cristal / Ternamente
Frasquita / Penthouse serenade

PAUL WESTON E SUA ORQUESTRA

Rain / My blue Haven
Les feuilles mortes / La vie rose
Laura / Intermezzo
Orcheds in the moonligth / My romance
You go to my hand / All the things you are
Deep Purple / Somebody loves me
Essas coisas tolas / Adeus Sally
Swedish Rhapsody / Full moon and amps arm
East of the sun / I'll be seengs you
I'm the mood for love / Blue moon

CARMEN CAVALLARO E SUA ORQUESTRA

Malagueña / Nostalgia
Carioca / Aquarela do Brasil
Santa Lucia / O sole mio
Concerto de Varsóvia / O sonho de Olwen
Dancing in the dark / Lover
Tango della rosa / Ciribiribin
Night and day / Body and soul
O mar / Rumba Maria
Lovely to look at / All the thins you are

PETER YORKE E SUA ORQUESTRA

Seleções Cole Porter 1 e 2 Parte
Música Maestro 1 e 2 Parte
Essas coisas tolas / Rosas de Picardia
Till the clouds roll by 1 e 2 Parte
Zigfeld foolis 1 e 2 Parte
Vida côr de rosa / Luar e rosas
Blue Skie 1 e 2 Parte
Intermesso / Lagôa Adormecida
Canção que minha mãe / Amor aqui está meu coração

ANDRE' KOSTELANETZ E SUA ORQUESTRA

Adios / Yours (Quiereme mucho)
Viene Life / Artis's Life
In a monastery Garden / Lotus Land
Humoureske / Ritual fire dance
Barcarolle / Andrante Cantabile
St. Louis blues / Stormy Weather
Mexicana / Malaguena
No tabuleiro da baiana / Caminito
Canção de Setembro / Meiga e adoravel

GEORGE MELACHRINO E SUA ORQUESTRA

Star dust / Valse Bluette
Sonho de valsa / Clopin clopan
La colondrina / Destino
Pontrat or a lady / Moonligth serenade
Lady of spayin / The'y thind believe me
La vie em rose / Theme waltz
Berceuse de Jocelin / Serenade
Fascinação / Campana sorrá
Slepy lagoon / Kiss me again

MORTON GOULD E SUA ORQUESTRA

Tea for two / Speak low
Orchidés ao luar / Fala-me de amor Mariá
Festival de cordas / Dama Sofisticada
Malagueña / Andalucia

TONY MURENA

Chatanuga choo choo / Jmping at the voodside
Besame mucho / Amor Amor
Jone contre Jone / Jalousi
Malagueña / Andalucia

OS SUCESSOS DO MOMENTO!

1.º — A LENDA DA MONTANHA DE CRISTAL — (Fantasia)
2.º — SPEAK LOW (Morton Gould e orquestra)
3.º — SWEDISH RHAPSODY (Paul Weston e orquestra)
4.º — AFINAL — (Bolero — Heleninho Costa)
5.º — DE PAPO PRO A' (José Menezes)
6.º — NOCTURNI e FANTASIE-IMQROPTU (Chopin) (Roberto Inglês)
7.º — CAMINITO (André Kostelanetz e orquestra)
8.º — SWEET GEORGIA BRONW (Swing dos negros Globtrotters)
9.º — SPELLBONA (Al Goodman e orquestra)
10.º — AVE MARIA (Gounod) — Côro geral da Capella Gullia

GALERIA OLSEN

Av. 13 de Maio, 23-M (Ed. Darke) ao lado da Caixa Econômica.
TELEVISÃO — ELETROLAS — RADIOS — ENCERADEIRAS — LUSTRES — ADORNOS, ETC

DISPUTA-SE AMANHÃ, EM SÃO PAULO, A PROVA CICLÍSTICA "NOVE DE JULHO". TOMARÃO PARTE NESTA COMPETIÇÃO CICLISTAS DO BRASIL, DA ITALIA, DE PORTUGAL, DA ARGENTINA, DO CHILE E DO URUGUAI, REPRESENTADOS POR GRANDES E FAMOSOS CORREDORES, O QUE É UMA GARANTIA DE SUCESSO ★ ★

**«FORFAITS» PARA DOMINGO**

DONA SINHÁ
EONIO
NADJA
PILHERIA
JAGUARÃO

DIRETOR PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N. 735

# IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE JULHO DE 1951

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

NUMA MINIATURA DO 16 DE JULHO

# VASCO
## ★☆★ VERSUS ☆★☆
# NACIONAL


O time uruguaio

**JUVENTUS**

VIOLA
BERTUCELI
MENENTE
MARI
PAROLA
PICCININI
MUCINELLI
KARL HANSEN
BONIPERTI
JOHAN HANSEN
PRAEST

**VASCO**

BARBOSA
AUGUSTO
CLAREL
ELY
DANILO
ALFREDO
TESOURINHA
IPOJUCAN
FRIAÇA
MANECA
DEJAIR

### BRASILEIROS E URUGUAIOS NOVAMENTE EM CONFRONTO — QUASE UM ANO EXATAMENTE NOS SEPARAM DA DRAMÁTICA PARTIDA DA "COPA DO MUNDO"
### ÀS 15,30 HORAS O INÍCIO

Oito de Julho, mais oito dias e fará um ano aquela tarde trágica vivida pelo futebol brasileiro no gigante do Maracanã. E prelio de quase indentico relevo volta ter lugar entre craques brasileiros e uruguaios, apenas com uma diferença. Em lugar da famosa leste e da camiseta cebedense vestirão os litigiantes, respectivamente as cores representativas dos Nacional e do CR Vasco da Gama, campeões de Montivideu e do Rio. Sem dúvida é uma grande oportunidade para a desforra, guardadas as proporções entre a significação da «Taça Jules Rimet» e da «Taça Rio» daqueles desconcertantes 2X1 com que os comandados de Obdulio Varela nos roubaram, quase na hora do casamento a posse da cobiçada noiva, a famosa «Copa do Mundo», de par com o tal almejado titulo de campeão mundial. O cenario é o mesmo, os nossos jogadores quase os mesmos, o publico quase identico, o nosso favoritismo o (Conclui na 4ª. pag.)

O JUVENTUS

# Despede-se o Corintians

### HOJE, À TARDE, EM MONTEVIDÉO, ENFRENTARÁ O PENAROL, NA DECISÃO DO QUADRANGULAR — REGRESSARÁ TERÇA-FEIRA — AS EQUIPES

**PALMEIRAS**

OBERDAN
SALVADOR
JUVENAL
FIUME
LUIZ VILLA
DEMA
LIMA
AQUILES
LIMINHA
JAIR
RODRIGUES

MONTEVIDEO, 7 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O Corintians Paulista jogará amanhã, contra o Penarol. Esta será a ultima partida do Torneio Quadrangular e o seu vencedor será o campeão deste certame. Tanto brasileiros, como uruguaios estão animados, confiantes no resultado desta peleja.

QUEREM ENFRENTAR OS BRASILEIROS

Varias cidades do interior do país desejam ardentemente enfrentar o Corintians ou o Bangu, tendo-lhes enderecado varios convites neste sentido. Estes convites, no entanto, não poderão ser aceitos pois existem outros compromissos para serem cumpridos.

DIFICIL A TEMPORADA EM PORTO ALEGRE

O Corintians, como já haviamos noticiado, tinha programado alguns jogos em Porto Alegre, no regresso. No entanto estes dificilmente serão realizados, pois, os jogadores mostram-se desejosos de regressar o mais breve possivel.

REGRESSO TERÇA-FEIRA

A primeira parte da delegação do Corintians deverá regressar terça-feira, devendo chegar a Congonhas às 13 horas.

O PROVAVEL QUADRO DO CORINTIANS

Ainda sôbre o importante prelio de amanhã à tarde, no Estadio Centenario, em que (Conclui na 4ª. pag.)

PELA PRIMEIRA

# GRANDE VITÓRIA

### LUTARÁ HOJE O PALMEIRAS, NO PACAEMBU — O JUVENTUS SERÁ UM ADVERSÁRIO VALENTE — O EXEMPLO DO VASCO

SÃO PAULO, 7 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O publico paulista está aguardando com viva ansiedade o prelio de amanhã, que reunirá, no Pacaembú, as equipes do Palmeiras e do Juventus.

QUE SE ACAUTELEM OS PALMEIRENSES

O clube brasileiro, embora reuna as preferências do publico, não enfrentará o Juventus, na categoria de favorito absoluto.

Enquanto o Vasco se agiganta, o alvi-verde decresce assustadoramente de produção, de jogo a jogo, quaisquer que eles sejam, qualquer que seja a categoria do adversario. Vimo-lo trabalhar imperfeitamente contra o Comercial, na abertura do campeonato. E si a modestia do alvi-rubro justificava a sua baixa e possivelmente desinteressada realização, que se dizer da obscura jornada com o Portsmouth? E depois, apenas um segundo tempo simplesmente regular contra o Olimpic e o «quasi nada» a que se reduziu sua produção diante do Estrela Vermelha?

O EXEMPLO DO VASCO

Ora, o argumento de que as taticas dos europeus são deficeis, peca pela base. Elas são todas iguais. O Estrela não se distingue do Austria. No entanto, o Vasco «liquidou» o famoso conjunto vienense com a mesma facilidade com que havia arrazado» o débil representante de Portugal. Depre- (Conclui na 4ª. pag.)

**ARBITROS PARA HOJE**

**Vasco x Nacional — No Maracanã. Juiz — Powers. Auxiliares — Grill e Tordjmann.**

**Palmeiras x Juventus — No Pacaembú. Juiz — Greigh. Auxiliares — Mario Gardeli e Popovic.**

**O juiz Greigh que fará hoje a sua estréia no torneio, é inglês.**

# DECEPCIONOU O ESTRELA VERMELHA

### Dois a um a contagem que marcou a vitória dos franceses — Tentativa da agressão a Mario Viana — Injustamente vaiado pelo público o quadro do Olimpic — Fraca a renda

Decepcionaram os iugoslavos. Daquele futebol harmonioso que lhes sobrava, na Copa do Mundo, não resta nada. Violentos apenas, têm pouco senso de conjunto, perdendo-se, completamente, quando dentro da área contraria.

Os franceses sem exibirem um futebol de primeira impressionaram bem ao publico, que os apupou injustamente, quando assinalaram o seu tento da vitoria.

A partida valeu apenas pela exibição dos companheiros de Ieso, os quais chegaram a exibir certos malabarismos.

DOIS INCIDENTES

Dois incidentes empanaram o brilho do espetáculo. Ambos provocados pelos iugoslavos. Na primeira metade do segundo tempo o centro-medio do Estrela Vermelha agrediu covardemente o centro-avante Bengston, sendo expulso de campo. E, no final da luta, quando vencedores e vencidos se retiravam de campo, o arqueiro iugoslavo tentou agredir Mario Viana, sob a alegação de que o mesmo prejudicara o Estrela Vermelha.

A CONTAGEM

A contagem foi aberta por Mitic, no primeiro minuto de luta e empatada, aos 5 minutos, por Bentfur. No segundo periodo, quando já se descontava a prorrogação Mario Viana, com excessivo rigor, assinalou um penalti de Dyurlevich em Bengston, o qual cobrado pela propria vitima foi convertido no tento da vitoria dos franceses.

Os dois quadros formaram com os seguintes elementos:

ESTRELA VERMELHA: Kipvokutch; Stankovich e Ditijch; Palvis Djurlevitch e Tadich;

**(Conclue na 4ª pág.)**

## Nossas indicações

Maggy — Chacota — Catira
Saigon — Prosper — Naughty Boy
Duc d'Anjou — Enrico di Savoia — Demonico
Master Bob — Lollypop — Martingala
TIROLESA — JOCOSA — LORETTA
Kasbah — Starway — Ancora
Bombo — La Malinche — Mana'
Marroquino — Accordeon — Manguarito


Aquiles, o craque palmeirense, que vem aparecendo com destaque nas partidas da Copa Rio. A torcida palmeirense, no caso da ausencia de Jair, confia plenamente na atuação de seu meia direita.

## Paddock

MAGGY, 360 em 22"1|5 facil; CATIRA, 600 em 35"2|5 tocada; CHACOTA, 1000 em 65" suave, 360 em 22"3|5 facil; PROSPER, 1300 em 83" melhor p| Paó, 800 em 50" juntos; PAO', 1300 em 83" ganhando, 800 em 50" juntos; HOMERO, 1300 ve; ALDEBARAN, 1200 em 75"1|5 em 84"3|5 facil, 700 em 43"2|5 sugrama facil, 360 em 22" facil; NAUGHT BOY, 1300 em 82" na grama, 600 em 36" com sobras; DUC D'ANJOU, 1000 em 63" facil; E. DI SAVOIA, 1300 em 83"1|5 s|apurar, 6000 em 87"1|5 suave; KANTHAR, 1400 em 91"3|5 bem, 600 em 38" suave; MASTER BOB, 600 em 41" suave; VICTORIA CROSS, 1400 em 90" suave; EIRELA, 1400 em 88" tocada; RIO, 600 em 35" na grama, TIROLESA, 800 em 49"3|5 suave; LORETTA, 1600 em 103" suave, 800 em 48"2|5 s|obrigar; OREJA, 1600 em 102" s| apurar 700 em 42"2|5 s| Obrigar; SINLESS, 600 em 40" suave; JOCOSA, 1600 em 102" facil, São Paulo, 700 em 41" 3|5 facil; BAKFLITA, 600 em 36" suave; KASBAH, 360 em 23" suave; STARWAY, 1400 em 90" boa ação, 600 em 36"2|5 tocada; ELEGAL, 1200 em 77"1|5 facil; ANCORA, 1300 em 87"3|5 suave; PETA, 1000 em 65" facil, 700 em 44"3|5 s| obrigar; HELL CAT, 1300 em 89" sem apurar, 700 em 41" suave; JONCLIS, 1200 em 77" grama, facil, 600 em 36" 1|5 bem; ARARIPE, 1000 em 66" suave, 600 em 37" suave; TUMUC HUMAC, 1300 em 84" na grama, facil, 600 em 37" suave; BOMBO, 1300 em 88" pouca ação, 360 em 23"4|5 bem; CHERIE, 1400 em 94"4|5 mal, 360 em 23" 1|5 bem; MILU, 1300 em 87"3|5 suave, 600 em 38" suave; LA MALINCHE, 600 em 37" facil; ALCAZABA, 360 em 23" facil; SAMBARE, 500 em 31" tocado r. o.; ABRE CAMPO, 1300 em 87" com sobras, 600 em 38" suave; ACCORDEON, 1400 em 90" 2|5 bem, 600 em 36" 3|5 suave; CADILAN, 1400 em 92" 2|5 facil; SKETCH, 600 em 36"3|5 facil, MARROQUINO, 700 em 43" suave.

# Praticamente Classificado o Austria

### Vencendo ontem, em São Paulo, os vienenses só estarão fora das semi-finais, caso o Nacional vença por larga margem, na tarde de hoje, o conjunto do Vasco, o que é impossivel, sem dúvida — Aurdenick não jogou bem, mas fez um goal—Albano e Hubber os outros goleadores

SÃO PAULO, 7 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Ao abater ontem, o Sporting, de Portugal, o Austria se classificou para as finais, de vez que não se acredita, no caso de uma surpresa do Nacional frente ao Vasco, que o clube oriental vença por uma grande margem.

Embora a diferença tenha sido minima, o triunfo premiou o melhor quadro em campo.

Os rapazes do Austria estiveram sempre em plano superior aos portugueses. E impressionaram vivimente o público paulista que não se decepcionou perante a sua exibição. Mais uma vez, o centro médio Ocvirck fez praça de sua grande categoria, atraindo sobre a sua pessoa a atenção de todos.

A MARCHA DO PLACARD

O marcador foi movimentado, inicialmente, por Albano, no primeiro minuto de luta. Aurednick, que não repe- (Conclui na 4ª. pag.)

# Saigon, Duc D'Anjou e Tirolesa, a Nossa Acumulada Para Hoje

## PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

**1º PAREO — 1000 Mts. — Cr$ 40.000,00 — Às 13,00 horas**

1 Dona Sinhá, N. Corre .. 56
2 Maggy, O. Ullôa .. .. 56
3 Catira, C. Moreno .. .. 58
4 Chacota, S. Ferreira .. 56

**2º PAREO — 1300 Mts. — Cr$ 40.000,00 — A's 13,30 horas**

1—1 Prosper, E. Castillo .. 56
» Paó, U. Cunha .. .. 55
2—2 Homero, L. Diaz .. .. 55
3 Agude, P. Coelho .. .. 55
3—4 Aldebaran, D. Moreira .. 55
5 Saigon, L. Rigoni .. .. 55
4—6 Naughty Boy, C. Moreno 55
7 Eônio, N. Corre .. .. 55

**3º PAREO — 1400 Mts. — Cr$ 45.000,00 — A's 14,00 horas**

1—1 Duc D'Anjou, L. Rigoni . 55
2—2 Demônico, J. Portilho .. 55
3—3 E. Di Savoia, C. Moreno 57
4 Kanthar, S. Ferreira .. 55
4—5 El Garboso, E. Castillo .. 55
6 Disraeli, U. Cunha .. .. 55

**4º PAREO — 1400 Mts. — Cr$ 30.000,00 — A's 14,30 horas**

1—1 Master Bob, L. Rigoni .. 58
2 Landa, N. Pereira .. .. 52
2—3 Lollypop, J. Portilho .. 56
4 Tiroles, P. Tavares .. 58
3—5 Victoria Cross, O. Ullôa . 52
6 El Tigre, S. Ferreira .. 52
4—7 Eirela, D. Moreira .. .. 56
8 Rio, I. Pinheiro .. .. 54
9 Martingala, O. Macedo .. 52

**5º PAREO — Grande Premio 11 de Julho — 1600 mts. — Cr$ 120.000,00 — A's 15,05 horas**

1—1 Tirolesa, L. Diaz .. .. 58
» Loretta, E. Castillo .. 53
2—2 Magali, O. Ullôa .. .. 58
3 Oreja, C. Moreno .. .. 52
3—4 Chenille, S. Ferreira .. 58
5 Sinless, U. Cunha .. 58
4—6 Jocosa, L. Rigoni .. .. 53
» Sans Bouta, O. Macedo .. 58
Bakelita, O. Macedo .. .. 57

**6º PAREO — 1300 Mts. — Cr$ 30.000,00 — A's 15,40 horas (BETTING)**

1—1 Kasbah, C. Moreno .. .. 56
» Starway, E. Silva .. .. 55
2 Elegal, W. Andrade .. .. 55
2—3 Ancora, E. Castillo .. .. 55
4 Peta, O. Ullôa .. .. 55
5 Amaragi, I. Pinheiro .. 55
3—6 Hell Cat, L. Diaz .. .. 58
7 Nadja, N. Corre .. .. 55
8 Pilheria, N. Corre .. .. 55
4—9 Little Baby, S. Ferreira . 55
10 Jonclis, A. Ribas .. .. 55
11 Araripe, U. Cunha .. .. 55
» T. Humac, S. Camara .. 55

**7º PAREO — 1400 Mts. — Cr$ 35.000,00 — A's 16,20 horas (BETTING)**

1 Bombo, P. Coelho .. .. 54
» Chirie, S. Machado .. .. 52
2 Milú, L. Leighton .. .. 56
3 Erin, I. Pinheiro .. .. 56
4 La Malinche, J. Portilho . 56
2—5 Darling, L. Diaz .. .. 56
» Thais, U. Cunha .. .. 52
6 Jolie, E. Silva .. .. 56
7 Alcazaba, R. Martins .. 46
» Muzuzo, W. Meireles .. 58
3—8 Mandinga, D. P. Silva .. 52
» Aléa, J. Corre .. .. .. 56
9 Carinhoso, C. Moreno .. 54
10 Naná, L. Rigoni .. .. 56
11 Gericó, D. Moreira .. .. 56
» Sambaré, J. Portilho .. 54
4—12 Abre Campo, S. Ferreira 50
» Aviador, J. Martins .. 53
13 Ribeló, R. Filho .. .. 56
14 Eton, N. Pereira .. .. 52
15 Grão Vizir, L. Mezaros .. 53
» Jaguarão, O. Castro .. 55

**8º PAREO — 1100 Mts. — Cr$ 40.000,00 — A's 17,00 horas (BETTING)**

1—1 Accordeon, L. Diaz .. .. 56
2 Dingo, C. Moreno .. .. 53
2—3 Manguarito, L. Rigoni .. 56
4 Cadilan, S. Ferreira .. 53
3—5 Sketch, A. Portilho .. 56
6 Tocantins, P. Tavares .. 52
4—7 Guambi, E. Silva .. .. 56
8 Marroquino, N. Castillo .. 56